

Roteiro
Cidadania em
Portugal
2017



Grátis



Fotografia: MJC

A todos/as aqueles/as que acreditaram, se envolveram e por isso, tornaram possível a construção desta publicação, o nosso muito obrigado!



Título – Roteiro Cidadania em Portugal
Propriedade – Propriedade – Espaço t – Associação Para o Apoio à Integração Social e Comunitária
Editor – Espaço t – Associação Para o Apoio à Integração Social e Comunitária
Coordenação Geral – Jorge Oliveira
Coordenação ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local – Célia Lavado
Coordenação de Produção – Cláudia Oliveira
Produção – Leonel Moraes | Cristina Afonso | Delfino Manica
Redação de Testemunhos e Grande Reportagem – João Arezes
Coordenação de Fotografia – Luís Miguel Ferraz
Fotografia – Luís Miguel Ferraz | Maria João Calisto | ANIMAR- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
Autoria – Isabel Rebelo | Graça Rojão | João Gil Pedreira | Ana Silva | Vanessa Sousa | Jorge Oliveira | Mónica Chalabardo | Álvaro

Cidrais | Marco Domingues | Mariana Vital | Pedro Menezes | Afonso Mendonça Reis | Rita Carmona | Pedro Menezes | Rui Ricardo | Catarina Oliveira | Mariana Vital | Paulo Mendes Pinto | Joaquim Franco | Rui Freitas | Bruna Alves | Célia Lavado
Revisão – Claudia Oliveira | Leonel Moraes | João Arezes | Célia Lavado
Design – novodesign.pt®
Locução Áudio – Sónia Borges - Rádio Nova
Impressão – Lidergraf - Artes Gráficas, SA. | Rua do Galhano, Nº15 (E.N.13) 4480 Vila do Conde
Edição e Reprodução em CD – MPO (Portugal), Lda.
Produção Braille – Santa Casa da Misericórdia do Porto, Centro Professor Albuquerque e Castro - Edições Braille, Rua Instituto S. Manuel, 4200-308 Porto
Depósito Legal
ISBN –978-989-95116-4-4
Roteiro Cidadania em Portugal; dezembro de 2017; gratuito; 1000 exemplares.

Proibida a reprodução total ou parcial dos artigos. A infração será punida segundo a lei.

**Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade**
Rua Professor Gomes Teixeira, 2
1399-022 Lisboa
T. (+351) 213 927 600
E. sec-geral@sg.pcm.gov.pt

Espaço t – Associação Para o Apoio à Integração Social e Comunitária
Rua de Vilar, 54
4050-625 Porto
T. (+351) 226 081 919
E. espacot@espacot.pt



 06-07
EDITORIAL
Jorge Oliveira

 08-11
O CIDADÃO
Marco Domingues

 12-25
GRANDE REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania

 26-57
TESTEMUNHOS |
ORGANIZAÇÕES E CIDADÃOS/
CIDADÃS
Grupos de Trabalho Roteiro
para a Cidadania

 58-61
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Agir Para a Cidadania

 62-63
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Combate às
Desigualdades

 64-65
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Igualdade de Género

 66-67
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Trabalho Digno e
Crescimento Económico

 68-69
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Interculturalidade

 70-73
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Luta Contra a Pobreza e
Exclusão Social

 74-75
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Saúde e Qualidade
de Vida

 76-77
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Instituições Eficazes e
Inclusivas/Participação e
Democracia Local

 78-79
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Territórios Sustentáveis

 80-81
GRUPOS DE
TRABALHO ROTEIRO
PARA
A CIDADANIA
Ambiente e Bem-estar

 82-85
MICRO PROJETOS
Educação LGBTI | rede
ex aequo

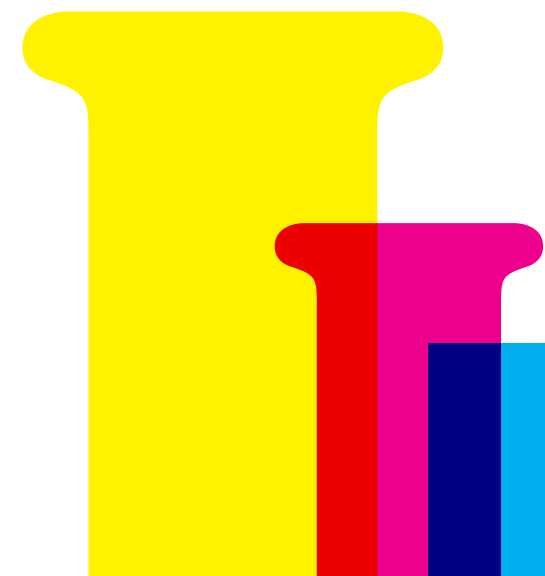
 86-87
MICRO PROJETOS
Roteiro do Diálogo
Inter-Religioso e Cultural
| Observatório para a
Liberdade Religiosa

 88-89
MICRO PROJETOS
ComParte&Educação |
Fundação Maria Rosa

 90-91
MICRO PROJETOS
Inspira o Teu Professor
| Associação Nacional
Acessível Êxito

 92-95
ROTEIRO PARA A CIDADANIA
Avaliação

 96-98
CONTACTOS ÚTEIS





EDITORIAL

Quando o Espaço t recebeu o convite da Senhora Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Dr.ª Catarina Marcelino, para produzir o produto final “Roteiro Cidadania em Portugal”, do projeto com o mesmo nome, dinamizado pela ANIMAR – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local, em parceria com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, sentimos uma enorme honra e ao mesmo tempo um grande sentido de responsabilidade. Realizar um produto, onde fosse possível reunir toda a informação de um projeto com uma enorme dimensão, quer pela pluralidade de intervenientes, quer pela diversidade de temas que este roteiro envolveu, era um grande desafio. Mas e apesar disso aceitamos de imediato! Pensámos num produto que chegasse a todos sem exceção, como também era o conceito do projeto de Igualdade e Cidadania. Um projeto que envolveu milhares de cidadãos e cidadãs, oriundos de todo o território nacional e tendo por base centenas de instituições que se associaram ao projeto – “Roteiro

A cidadania de um país, não cabe num roteiro, mas um roteiro pode ser o começo de um novo movimento de cidadania.

Cidadania em Portugal”. Foi decidido, assim produzir uma publicação que materializasse o Roteiro, onde todas as vertentes do projeto fossem abordadas. Tentámos ir mais longe e juntamos numa só publicação três edições, numa completamente inclusiva, sendo a mesma escrita em negro, em Braille e em formato áudio. Conseguimos desta forma chegar a todos/as sem exceção, porque a cidadania é para todos/as!! Coube ao Espaço t organizar ideias e estruturá-las neste documento que agora é de todos/as. Assim, comece por conhecer o que nos diz o presidente da ANIMAR, Marco Domingues. Conheça, mais em pormenor o projeto “Roteiro Cidadania em Portugal”, através da grande entrevista que o jornalista João Arezes, realizou ao presidente da ANIMAR, Marco Domingues. Procurámos mostrar o impacto deste projeto através de alguns testemunhos de cidadãos e cidadãs de todo o país que vivenciaram partes desta iniciativa nacional. De seguida, mostramos-lhe uma outra parte deste projeto, onde 10 grupos de trabalho constituído por várias organizações da sociedade civil, organizaram ideias e apresentaram propostas, sobre temas específicos a lançar junto da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade. Aproveite, para conhecer o

olhar sobre estes temas feito pelo fotógrafo Luís Miguel Ferraz. Ainda, dentro deste projeto, conheça quatro micro-projetos, parceiros sociais que trabalharam temáticas concretas, nomeadamente Educação LGBTI – Rede Ex Aequo, Roteiro do Diálogo Inter-Religioso e Cultural – Observatório para a Liberdade Religiosa, Comparte & Educação – Fundação Maria Rosa, Inspira o Teu Professor – Associação Nacional Acessível Êxito. Terminamos com a avaliação do projeto realizada pela ANIMAR. Quanto a nós, sentimos que chegamos ao fim com o dever cumprido. Compilámos o trabalho de um ano, que envolveu centenas de organizações, que contribuíram para que a sociedade civil, possa também ela ter um trabalho mais ativo, na definição das políticas que nos envolvem a todos nós. Agora cabe a cada um de nós continuar esta luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Nós prometemos continuar e estamos certos que muitos mais se juntarão aos que contribuíram para este projeto.

Jorge Oliveira
Diretor Espaço t

Jorge Oliveira



EDITORIAL





O CIDADÃO

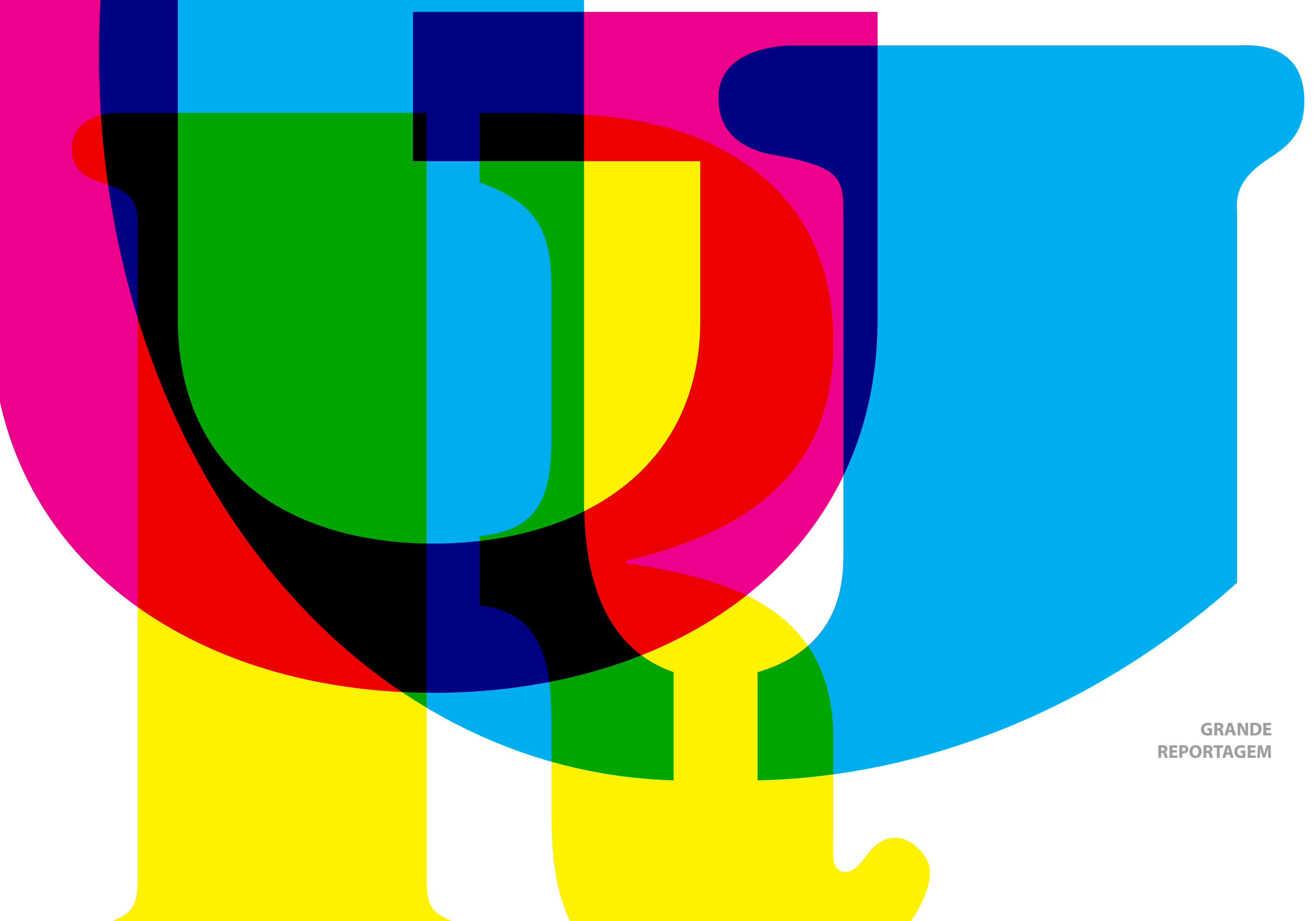
Marco Domingues



O Roteiro Cidadania em Portugal foi um percurso de aprendizagem, de partilha e de cooperação entre o Estado e a sociedade civil que, em apenas um ano, esteve presente em 80% do território nacional. Esta sinergia de promoção da cidadania, de parar nos territórios para escutar os cidadãos e cidadãs e as organizações sociais, públicas e privadas, de pensar o desenvolvimento integral e equitativo, a partilhar conhecimentos e experiências, e de agir na procura da plena igualdade, foi um processo ímpar de transformação social. Afirmo, a transformação social, porque ela ocorreu no diálogo e na partilha de práticas e saberes, na pluralidade de opiniões e na diversidade de ser, estar, pensar, construir e contribuir para a justiça social. Esta foi a realidade de uma incansável equipa de animação da ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local que, movida pela vontade expressa da sua rede de organizações e associados/as que a ANIMAR abraçasse esta iniciativa, contribuíram para

a promoção da cidadania e igualdade nos territórios de acolhimento, reafirmando e reforçando assim, princípios fundamentais do modelo de desenvolvimento local, a participação e a igualdade. A proximidade com os territórios, comunidades e organizações sociais e públicas, traduziu-se na mobilização, participação e envolvimento de cidadãos e cidadãs, de agentes de desenvolvimento, de profissionais da educação e das organizações sociais, de autarcas, da comunicação social regional e nacional, que desta forma cooperaram para o sucesso do Roteiro Cidadania em Portugal. Foram 10 grupos de trabalho, conversas, visitas ao centro de recursos móvel, workshops, assembleias informais, debates, seminários, jogos pedagógicos e muitas outras iniciativas, que fizeram do roteiro, um roteiro de inspiração cívica, consolidado com projetos complementares à ação da ANIMAR. É aqui, que os parceiros sociais do roteiro, também designados de “micro projetos”, fizeram um trabalho extraordinário. A COMPARTE - Fundação Maria Rosa na promoção de processos educativos mais participativos e promotores da cidadania e a igualdade em contexto escolar, o OLR – Observatório para a Liberdade Religiosa, na promoção do

Diálogo Inter-Religioso, com ações, tais como conferências e promoção de debates em bibliotecas escolares e noutros contextos, a REDE EX AEQUO, uma associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo (LGBTI) e apoiantes entre os 16 e os 30 anos, com ações em escolas de combate ao preconceito e à discriminação, e por fim, a visão proativa no desenvolvimento de ideias com causas sociais, das “Mentes Empreendedoras”, com a iniciativa “Inspira o teu Professor”. O Roteiro Cidadania em Portugal, tornou-se, uma referência para inúmeras organizações, cidadãos e cidadãs, na cooperação entre o Estado e a sociedade civil, tendo para isso contribuído, o coração, a visão e a dedicação da Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino, a parceria do Alto Comissariado para as Migrações, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e a Fundação Inatel, juntos com a ANIMAR e a sociedade civil, desenvolveram um roteiro de causa comum com enormes sucessos, mas ainda com um vasto caminho a percorrer...



GRANDE
REPORTAGEM



GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania

O Roteiro para a Cidadania palmilhou o território nacional de fio a pavio e deixou pegada pelos sítios por onde passou. Despertou consciências e criou estímulos junto das populações, promovendo ações de sensibilização e esclarecimento junto das comunidades locais.

Na liderança e coordenação do projecto de promoção da Igualdade e Cidadania esteve a Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local cuja equipa foi a ignição para dinâmica impulsionadora que se ousou imprimir no terreno.

A persistência e a resiliência permitiram vislumbrar a existência de vasos comunicantes: a mais-valia da existência de uma rede. Se a trilogia de conjugação verbal no presente do indicativo foi a de Parar, Pensar, e Agir, é agora tempo de reflectir sobre o trabalho desenvolvido, um passado que importa para projectar o futuro.

O Roteiro para a Cidadania para o futuro no território nacional. Marco Domingues – Presidente da ANIMAR – concede uma entrevista em tempo de balanço do projeto.

“A cidadania é pensamento e linguagem, mas também é coerência entre as nossas palavras e ações. A adesão é um reflexo da necessidade de reforçar o tema nas agendas organizacionais e locais. O lema do Roteiro traduzia essa preocupação, precisamos de parar e estar no território, pensar coletivamente e agir participadamente.”

Porque é que a ANIMAR decidiu propor à Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade a criação deste projeto?

O desenvolvimento local constrói-se com base num conjunto de princípios basilares, dos quais a cidadania,



GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania

que se consolida na participação ativa das comunidades nos processos de desenvolvimento, e a igualdade, porque contribui para a justiça social e dignidade humana, um princípio consagrado na Constituição da República Portuguesa. Foi com naturalidade que a proposta surgiu pela anterior direção.

O nosso ponto de partida foi o Dia Municipal para a Igualdade, uma proposta que apresentámos em 2010 como medida para o Plano Nacional para a Igualdade, e que desde então temos vindo a celebrar. A Animar tinha a experiência de trabalhar com 42 organizações (40 da sociedade civil e 2 câmaras municipais) que um pouco por todo país realizaram, pela primeira vez no dia 24 de outubro de 2010, 118 ações de promoção da Igualdade de Género em Portugal de forma articulada e coincidente.

Abraçámos este projeto porque sempre acreditámos no seu potencial de fazer chegar a mensagem junto dos diferentes públicos, sensibilizando-os para a promoção da cidadania e igualdade no nosso dia a dia ... Para além disso, esta iniciativa permitia-nos trabalhar em rede com as organizações nossas associadas e suas parceiras locais. Trabalhar processos de forma coletiva permite enormes ganhos de aprendizagem.

A ANIMAR, enquanto estrutura de âmbito nacional, no âmbito da sua missão promove a igualdade de oportunidades e fomenta a participação para a melhoria da qualidade de vida das populações do todo nacional, procurando deste modo congregar esforços e apoios à atuação em rede da ação das instituições, grupos e indivíduos em prol do desenvolvimento local, onde a participação é fator determinante. Assim, a Animar abraçou o desafio do Roteiro Cidadania em Portugal, numa perspetiva de:

-Fomentar a dinamização de Redes e Parcerias para o desenvolvimento de estratégias de territorialização de políticas públicas na área da Cidadania e Igualdade;



GRANDE REPORTAGEM

Roteiro para a Cidadania



ANIMAR

- Mobilizar recursos a nível nacional, adequados a cada contexto territorial, onde se pretende intervir, adequando-os sempre às necessidades dos públicos e dos agentes locais;
- Desafiar as Pessoas, os Agentes Locais (públicos e privados) e as Redes a participar ativamente num processo de animação territorial nacional no domínio da Cidadania e Igualdade, numa perspetiva de modelo de governança integrada, territorial e multinível;
- Promover, a nível nacional (incluindo regiões autónomas), um conjunto de atividades de consciencialização das populações face aos temas da Cidadania e Igualdade.

Quando inicialmente o projeto foi lançado a ANIMAR tinha consciência da dimensão que o mesmo viria a ter? Como se conseguiu operacionalizar no terreno um projeto tão ambicioso?

Tínhamos a consciência do desafio e da ambição do projeto. Gostaríamos que os dias tivessem tido o dobro do tempo, como não foi possível a equipa foi reforçada com recursos humanos que permitissem melhorar o planeamento e execução. A operacionalização foi exigente, mas a Animar tem a experiência, capacidade técnica e operacional, e na generalidade conseguimos ir superando as dificuldades do percurso. Quando foi desenhado no verão de 2016, o projeto que foi proposto era mais contido nas metas e também em termos de recursos humanos e materiais. Fruto da adesão das entidades, passámos dos 85 concelhos a visitar para 166 e com os Micro Projetos, 4 projetos de entidades parceiras que completaram a ação do Roteiro, chegamos mesmo aos 202 concelhos visitados. O facto de termos a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade muito empenhada neste projeto, permitiu-



GRANDE REPORTAGEM

Roteiro para a Cidadania

nos ir adequando os recursos para melhor responder ao desafio de trabalhar com mais pessoas e em mais territórios. Foi realmente uma experiência única este projeto, a ANIMAR tem de estar agradecida pela confiança que em nós foi depositada. As metas do projeto foram claramente superadas, em 10 meses de trabalho no terreno envolvemos cerca de 26.000 pessoas em 680 ações locais, desenvolvidas em parceria com mais de 1008 entidades, sendo estes os motivos mais do que suficientes para termos um enorme orgulho na equipa que tornou isto possível e uma enorme gratidão às entidades que nos receberam de forma tão acolhedora e disponível. Os grupos de trabalho permitiram-nos projetar ainda mais o Roteiro, garantindo o envolvimento de mais 163 entidades a trabalharem 10 propostas de política pública em domínios tão diferentes como Ambiente e Qualidade de Vida, Combate às Desigualdades, Agir para a Cidadania, Igualdade de Género, Instituições eficazes e inclusivas, Interculturalidade, Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social, Saúde e Qualidade de Vida, Territórios Sustentáveis e Trabalho Digno e Crescimento Económico. Esta foi uma experiência única em Portugal em termos de número de entidades envolvidas, que de forma muito célere (4 meses), conseguiram produzir conhecimento e desenhar uma proposta que será apresentada à Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade de forma mais formal e estrutural no final do projeto.

Como analisa esse grande envolvimento ou adesão ao projeto? Será que afinal este assunto da Cidadania não está assim tão distante do pensamento dos Portugueses, como pensamos?

A cidadania é pensamento e linguagem, mas também é coerência entre as nossas palavras e ações. A adesão é um



ANIMAR





GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania

reflexo da necessidade de reforçar o tema nas agendas organizacionais e locais. O lema do Roteiro traduzia essa preocupação, precisamos de parar e estar no território, pensar coletivamente e agir participadamente. Temos de pensar que, apesar de hoje em dia haver muita informação disponível para trabalhar o tema da Cidadania, não é claramente imediato que a mesma seja para as organizações conhecimento. Para isso é preciso selecionar a informação e experimentar de forma prática para nos apropriarmos dela. O Roteiro teve essa capacidade de encetar um diálogo orientado com as organizações que nos receberam, disponibilizando a informação necessária para trabalhar a ação que mais lhes interessava localmente para combater um ou mais problemas que identificavam no seu território. Experimentámos de forma conjunta como podíamos fazer acontecer momentos que fossem atenuando os problemas identificados, deixámos recursos para que pudessem dar-lhe continuidade e a certeza que podem continuar a contar com a ANIMAR para esta viagem da Cidadania. Decorrente da experiência do Roteiro estou certo que a semente ficou e muitas “recriaram” parcerias locais e vontade institucional para fazer mais coisas acontecer localmente no âmbito da Cidadania e Igualdade.

Falou dos microprojectos do Roteiro e dos Grupos de Temáticos, como se operacionalizou esta integração no projeto do Roteiro? Que mais valias trouxeram?

A intervenção dos Micro Projetos foi fundamental para o impacto do Roteiro, nomeadamente em áreas mais específicas de intervenção. Permitiram explorar domínios que exigem uma intervenção especializada e orientada para temáticas concretas.



GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania

Os quatro Micro Projetos trabalharam em contexto escola de forma diferenciada e complementar. O projeto Comparte&Educação, da Fundação Maria Rosa, mais vocacionado para despoletar a participação dos/as jovens em processos de decisão na escola. O projeto do Roteiro para o Diálogo Interreligioso e Cultural do Departamento de Ciência das Religiões da ULHT promoveu o diálogo e a partilha de experiências sobre a Cidadania e Igualdade, acrescentando a abordagem da Diversidade Religiosa e do Respeito através do conhecimento e do Diálogo. O projeto Inspira o Teu Professor da Associação Acessível Êxito trabalhou no sentido de promover o reconhecimento da missão social dos/as professores e professoras e finalmente o projeto Educação LGBTI da rede ex aequo levou informação e conhecimento em temas de orientação sexual e identidade de género que nos deve preocupar a tod@s atendendo que existem pessoas a sofrer pelo facto de haver um enorme desconhecimento e informação preconceituosa que não promove a integração, nomeadamente no meio escolar.

Podemos então dizer que existe uma “Cidadania em Movimento”? Em que domínios acha que isso se sente mais?

Existe uma cidadania em movimento que se constrói a partir da sociedade civil em rede e da sociedade civil crítica e construtiva. Todos os domínios onde se mantenha o sentimento de injustiça, discriminação e desigualdade são focus de “voz” e ação. A cidadania é um processo coletivo de exercício individual, ou seja, parte de cada um de nós na organização com outros, de inspirar e mobilizar consciências para a atenuação ou eliminação de sentimentos negativos que inviabilizam o bem-estar social.



GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania



ANIMAR

Dos resultados estatísticos apurados no âmbito deste projeto, a população juvenil é aquela que mais participou nas múltiplas ações de informação e sensibilização para a cidadania. Poderemos concluir que a população juvenil e as escolas são bons grupos de alvo de ações no quadro da Cidadania?

As crianças e os jovens são agentes de transformação das comunidades, têm uma maior capacidade de aprendizagem e de promoverem a mudança social a longo prazo. Há muito trabalho por fazer no âmbito da educação para o desenvolvimento da cidadania, ainda temos um modelo de ensino que valoriza em demasia o individual, a competição e o distanciamento da comunidade. Gosto de reforçar os ensinamentos de dois provérbios, “Para educar uma criança é preciso toda uma aldeia... e apenas deverá ser escutada, sentida como igual, participar nas decisões e aprender a construir a sua cana, antes de a ensinar a pescar...”, temos um longo trabalho a fazer no domínio da educação coerente da nossa sociedade, há um distanciamento entre o que promovemos junto das crianças e o que e o fazemos enquanto sociedade.

No âmbito do Roteiro este foi um público muito trabalhado, 28% da nossa ação destinou-se a públicos da comunidade escolar. Se juntarmos a percentagem da comunidade escolar com as crianças e os jovens de outros contextos que não o escolar, este é claramente o grupo alvo mais representado com 38% do peso relativo dos grupos alvo envolvidos em ações locais do Roteiro.

22



GRANDE
REPORTAGEM
Roteiro para a Cidadania



ANIMAR

Em jeito de balanço concluímos que os resultados deste Projeto superaram as melhores expectativas iniciais.

Então o que podemos esperar da ANIMAR para dar continuidade a este Projeto?

A Animar conta com a sua Rede de organizações e com os seus parceiros para valorizar os resultados do Roteiro, nomeadamente dos grupos de trabalho e das metodologias e experiências inscritas no Manual “Roteiros do Roteiro Cidadania em Portugal: Animar Caminhos Transformação e Inovação Social” já disponível no site do projeto como resultado final do mesmo. Acreditamos também que temos uma relação de parceria com o Governo construída com base no mérito, na nossa capacidade de mobilização, planeamento e execução, e que encontraremos novas formas de cooperação para a promoção da Cidadania e da Igualdade.

23





TESTEMUNHOS
ORGANIZAÇÕES E
CIDADÃOS/ CIDADÃS

TESTEMUNHOS ORGANIZAÇÕES E CIDADÃOS/ CIDADÃS

Testemunhos – ‘tatuagens impressivas’ do Roteiro para a Cidadania

De 24 de outubro de 2016 até 31 de julho deste ano, a carrinha do Roteiro para a Cidadania palmilhou o território de Portugal, o continental e insular, de lés-a-lés. Norteada pela trilogia “Parar, Pensar e Agir”, a equipa da ANIMAR confrontou-se com as especificidades geográficas, bem como com as diferentes texturas do tecido económico, social e cultural inerentes a

cada uma das localidades. E na demanda de um auxílio por parte de quem melhor conhece o terreno, criou também laços com as entidades parceiras em cada um dos sítios percorridos. A pedagogia itinerante foi o legado para um futuro que já é presente. Eis uma ‘carrinha de testemunhos’ opinativos de um coletivo sobre o Roteiro para a Cidadania: a formação, a faixa etária, a responsabilidade profissional e a proveniência das pessoas são distintas, o denominador



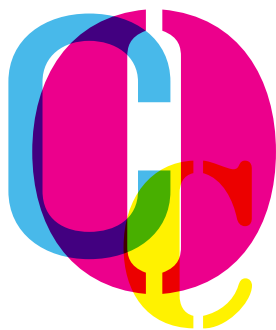
Fotografia: MJC

comum é o facto de terem estado presentes. As opiniões balançam entre o extenso e o sintético. Há já quem reclame por um “autocarro” para a próxima ronda.

Nota editorial: existe uma assumida opção de não ‘corrigir’ os depoimentos publicados, convertendo-os na denominada linguagem inclusiva. Deve dizer-se, de resto, que a mesma não foi usada por quase nenhum dos prestadores destes contributos, algo que se traduz num aspeto revelador de um certo status que urge alterar de forma progressiva. O impulso fácil para mascarar esse aspeto não vingou, dispensamos essa alteração porque soaria a cosmética, a uma maquilhagem daquilo que ninguém adotou. A solução para a vitória da linguagem inclusiva está no terreno, nesse binómio trabalho-tempo. Isto para lá do alcance

notório e do valor qualitativo e quantitativo do trabalho desenvolvido pela carrinha do Roteiro para a Cidadania, que é justa e amplamente reconhecido por todos e por todas, mas que ainda não acabou: há uma longa estrada a percorrer no capítulo das mentalidades e na adoção dessa mesma linguagem por parte das pessoas na dimensão ambicionada pela Igualdade de Género ao nível da oralidade e da escrita. Os testemunhos são autênticos, mesmo quando num ou noutro caso possamos discordar das asserções. Trata-se de uma ousadia tendencial: a de respeitar com a máxima fidelidade possível o que nos foi dito por estes homens e por estas mulheres, adultos e adultas, e crianças. Os testemunhos estão servidos, agora é só saboreá-los...

Cristiano São Pedro, 70 anos, Vila Velha de Rodão
Adorei a iniciativa. Foi programada no âmbito da aula de saúde e bem-estar. O tema que mais me marcou é tabu para as pessoas da minha idade. As diferenças que existem entre homens e mulheres. A questão da Igualdade de Género. Um dos exemplos dados, que foi lançado aos participantes, tinha a ver com o facto de um menino poder escolher uma boneca para brincar. O que pensávamos nós sobre isso. Claro que foi polémico. Há pessoas mais jovens do que eu que são contra. Eu não. Houve até uma discussão acesa que tive com uma pessoa, que já não é jovem, sobre isso. A discussão foi viva, animada, com muitas diferenças de opinião. Fui categórico a defender o direito à igualdade nessa sessão. Haja mais iniciativas destas, pois podemos fazer com que a visão de algumas pessoas seja menos radical em temas como este.



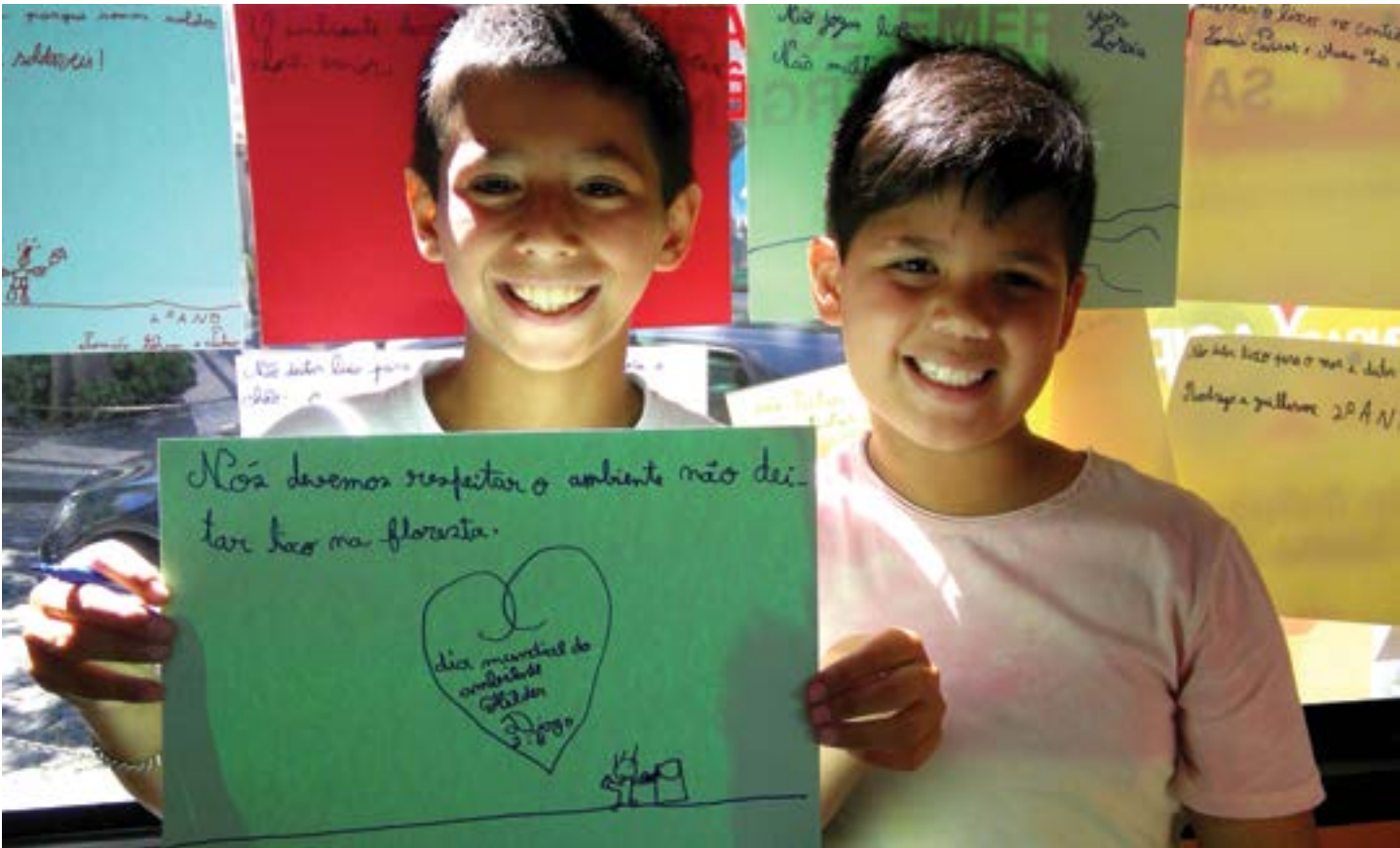
Sofia Cordeiro, 12 anos, estudante, Ponta Delgada

Aprendemos guiados pelos objetivos “Parar, Pensar e Agir” (ANIMAR/Roteiro para a Cidadania). Estivemos a falar sobre a distribuição de tarefas na família. Fizemos um jogo sobre isso. Uma espécie de teatro em que cada um de nós representava uma personagem. Ganhei mais conhecimento sobre este tema. A atividade foi mesmo muito importante, pois fez com que aprendêssemos

alguma coisa. Gostei imenso do jogo. Conseguimos interagir uns com os outros.

Inês Salgado, 45 anos, socióloga, Torres Vedras

Tomei contacto com a iniciativa, numa primeira fase, através da Câmara Municipal de Torres Vedras. Participei na iniciativa e testemunhei as atividades propostas enquanto elemento da Associação Incluir +. O grupo



desta associação foi constituído por cerca de 8 seniores, que ficaram muito sensibilizadas e estimuladas pelos temas que a animadora (Sandra Silvestre) colocou à apreciação das participantes. Quando abandonámos a “Carrinha da Cidadania”, tivemos a oportunidade de junto das nossas sócias e utentes obter as respetivas impressões sobre a iniciativa.

Leonel Alves, 43 anos, assistente operacional, Torres Vedras

Uma das coisas positivas que estas sessões tiveram foi a de podermos expor os nossos problemas, as nossas dificuldades e apresentar algumas reivindicações e reclamações. Os governantes dizem que há apoio técnico, mas quem tutela a Segurança Social não dá despacho a esses apoios. Os processos já foram





ANIMAR



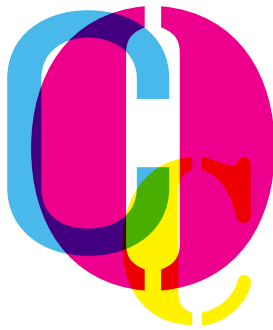
ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



submetidos há mais de um ano. Depois dos processos terem entrado nos hospitais, anularam o procedimento. Fiz questão em falar de coisas como estas, que me preocupam enquanto pessoa invisual. Conversámos... sobre diversos temas e foi tudo muito interessante. Ofereceram-nos uns chapéus “Made in China”, eu disse que deviam ser fabricados em Portugal.

Nelson Silveira, 39 anos, Conselheiro Municipal para a Cidadania e Igualdade/Divisão Administrativa da Câmara Municipal de Vila do Porto (Açores).
O contato com o projeto Roteiro para a Cidadania foi desencadeado na altura da entrega de prémios “Viver em Igualdade”, que decorreu no Teatro da Trindade em Lisboa, uma iniciativa através da qual a Vila de Porto foi uma das galardoadas. Enquanto conselheiro municipal para estas áreas, interessei-me pelo Roteiro para a Cidadania. O projeto foi apresentado e concretizava a ideia da carrinha equipada para falar sobre a cidadania. A partir daí, como é óbvio, e uma vez que ela se

encaixava nos nossos objetivos, o desafio era trazer o projeto até nós, pois enquadrava-se no plano municipal. Só há quatro municípios nos Açores que possuem esta vertente institucionalizada em termos autárquicos direcionada para a Igualdade. Desde o Início do ano que mostrámos interesse em ter o “Roteiro para a Cidadania”. Um dos nossos desígnios era ter a presença do “Roteiro” nas escolas. Mas acresce a este facto, o de podermos



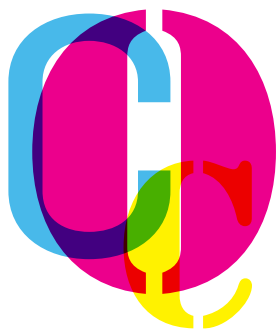
Fotografia: MJC

trabalhar com a população mais jovem, alunos e alunas do concelho. Foi isso que nos propusemos fazer com o “Roteiro para a Cidadania”. Assim, a 12 e 13 de junho deste ano, duas técnicas percorreram as escolas do ensino básico e secundário. Realizaram atividades de carácter lúdico, pedagógico e formativo e também nos deixaram material didático para que esse tema pudesse ser trabalhado nas escolas. Isso para nós foi muito vantajoso e muito bem sucedido. Para além disso, também foi útil para os colaboradores do município. Já demonstrámos disponibilidade e interesse em receber de novo o projeto.

Ruben Sobreiro, 29 anos, vigilante de piscina, Idanha-a-Nova
Gostei da iniciativa. Serviu para ajudar as pessoas. Foi inovador e também esclareceu algumas das dúvidas de quem participou. Podiam existir mais coisas destas. Falar mais sobre as oportunidades de trabalho. E acho que seria útil criar cursos para quem ainda não tem a escolaridade obrigatória. Serviu, sobretudo, para

ouvirmos outras opiniões, para desabafarmos e para partilharmos ideias.

António Pedro, 48 anos, professor de Educação Musical, Idanha-a-Nova
Considero que foi uma boa iniciativa sobre a temática da cidadania e que vai de encontro ao que já é feito nas escolas. Achei interessante o facto de os estabelecimentos de ensino poderem escolher as temáticas. Há algo que podia maximizar as propostas: o projeto poderia funcionar como espaço de partilha. O grupo de trabalho da Idanha tem um projeto sobre



os Direitos da Criança. A sugestão passa por aproveitar a boleia do Roteiro da Cidadania e fazer com que, por exemplo, essa peça pudesse itinerar e dar o seu contributo nesta temática. Dava-se visibilidade aos conteúdos do Roteiro e dava-se de igual modo visibilidade ao que as escolas estão a fazer neste domínio.

Carina Bandeira, 33 anos, empregada de balcão, Loulé
Foi importante. Há coisas que a gente não sabe. Estavam



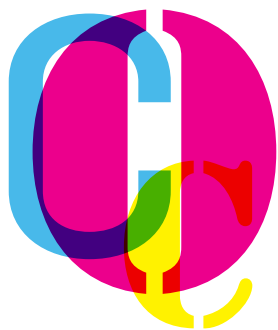
ANIMAR muitas crianças. Foi uma coisa diferente. Deviam repetir isto mais vezes, foi mesmo muito útil. Eu achei interessante em termos do conhecimento que isto me proporcionou. Foi muito positivo ter participado na ação.

Susana Lourenço, 30 anos, utente da Fundação Irene Rolo, Tavira
Achei muito informativo. Estivemos muito atentos a tudo o que foi dito. Adorei. O tema relacionado com os

cidadãos foi o que mais gostei. Deveriam existir mais campanhas deste género durante o ano. Até como uma boa forma de ocupar as pessoas. Gostava que o espaço onde a sessão decorreu fosse mais adequado para a mobilidade das pessoas com deficiência motora.

Margarida Dias, 40 anos, técnica superior/psicóloga, Lousã
No início, quando escolhemos os temas, a área mais abrangente era a da Cidadania. Ainda por cima ia de encontro aos Planos Municipais da Igualdade de Género

e da Integração. Procurámos integrar nessa atividade toda a comunidade: com pessoas de faixas etárias e formações distintas. Criamos um jogo de raiz sobre os Direitos da Criança e dinamizámos e desenvolvemos outras atividades. Nas temáticas da Discriminação e Igualdade de Género, bem como na questão da violência nos relacionamentos, correu tudo muito bem. As conclusões gerais foram debatidas com a equipa da carrinha do Roteiro para a Cidadania. Partilhámos



experiências, testemunhos e opiniões. Foi um encontro muito participativo. No geral, a organização correu bastante bem, com a equipa de apoio da ANIMAR, que foi muito solícita e disponível. Acho que o facto de trazerem uma carrinha móvel para dinamizarem as atividades nestas áreas serviu para darem outra visibilidade ao trabalho. Houve muita adesão e participação das entidades locais: escolas, IPSS's e a autarquia, que também se envolveu e auxiliou na promoção, e, assinale-se, participou de forma efetiva.



Manuela Godinho, 47 anos, Ferreira do Alentejo
Os meus dois filhos estiveram envolvidos. Foi uma ideia rica a de descobrirem o espaço onde vivem. Partiram para essa exploração através de uma atividade que decorreu no jardim público, de resto um local que frequentam todos os dias. Aquele local é muito importante para eles. Nas atividades que o meu filho mais velho integrou, fizeram um percurso pelo jardim: tinha um carácter ambiental e cívico. Era um apelo à

tomada de consciência por parte deles, enquanto participantes e pessoas que usufruem daquele espaço que é comum. Deparam-se e sinalizaram a degradação dos equipamentos (não tinham, por exemplo, a noção de que os pregos estavam levantados) ou a questão da insegurança em redor do lago existente no local, onde qualquer um pode cair. O percurso foi uma espécie de avaliação do que estava mal e que poderia ser modificado. Relataram isso mesmo para uma rádio local e foi pedagógico porque serviu para que algumas destas fragilidades e situações detetadas fossem solucionadas:

depois disso, uma equipa da autarquia deslocou-se ao local para fazer um diagnóstico.
Patrícia Gonçalves, 23 anos, socióloga, Santiago do Cacém
No âmbito da iniciativa, decorreu uma atividade em que existiam desenhos de dois relógios. As pessoas tinham de preencher ambos. A questão do confronto entre o quotidiano e aquilo que as pessoas anseiam



ANIMAR



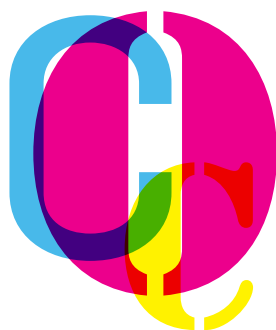
ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



estava lançada. O tempo marcado pela ambição de um trabalho que anseiam ter e o real, o existente, o tempo que possuem sem possuírem trabalho. Os participantes eram provenientes do IEFP e as temáticas da Empregabilidade e da Inserção no Mercado de Trabalho, que basicamente são as mesmas, estiveram na ordem do dia. Como observadora participante notei que como o

carácter da comparência às sessões é obrigatório, no caso das pessoas desempregadas, o foco da atividade talvez se possa ter desviado, uma vez que para muitas das pessoas presentes o que as leva ali não são outros motivos senão a questão do Emprego. A Igualdade de Género é um tema importante, sem dúvida, e considero que as atividades eram adequadas em termos de conteúdos, se calhar não eram tão adequadas para uma faixa etária cuja idade era um pouco mais avançada. Naquela em que participei mais diretamente, considero que foi bem dinamizada, passamos da parte teórica para a prática e correu lindamente.

Rui Eufrázia, 46 anos, professor de Biologia/ Geologia, Gouveia

O GAF – Grupo Aprender em Festa, o Município de Gouveia e cerca de 100 alunos desenvolveram em conjunto um projeto, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que se denominava “Uma Aventura no Mundo da Cidadania”. Criou-se uma dinâmica posterior ao projeto. Consideramos que deveria prosseguir.

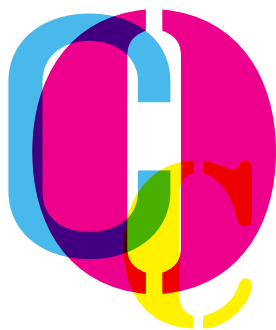
a Cidadania, contou com a animação do GAF e a representação da Câmara Municipal de Gouveia. Também no presente, tal como nessa altura, o objetivo passa por trabalhar as dinâmicas no espaço-escola para que as diferentes opiniões de mudança possam ser refletidas, estruturadas e sobretudo possibilitem a criação de propostas claras que possam constituir uma visão dos alunos sobre o contexto escolar. A passagem



ANIMAR

Elegemos para o efeito o tema das Instituições Eficazes e Inclusivas e este foco foi o indicador para o trabalho que deveríamos desenvolver com as escolas. Estabeleceu-se uma parceria entre o Instituto de Gouveia/Escola Profissional e o Agrupamento de Escolas de Gouveia, ao nível do 3º Ciclo e Secundário. A dinâmica que o Roteiro para a Cidadania criou aqui foi aproveitada e fez com que o grupo de jovens refletisse em que medida o seu contexto escolar poderia ser melhorado para que as vozes fossem ouvidas e as suas opiniões fossem tidas em consideração. A ação teve moderação da ANIMAR/Roteiro para

do ‘Roteiro’ (carrinha) possibilitou a organização de um fórum da cidadania, aberto à comunidade, e em que os dinamizadores foram os jovens que participaram no projeto do Roteiro para a Cidadania. Esses mesmos jovens apresentaram à comunidade que esteve presente, as reflexões e as propostas referidas. O Roteiro para a Cidadania permitiu ainda reforçar o compromisso do GAF e do Município com os valores da promoção da Cidadania Ativa e da Democracia Local.



Cidália Maria Alves de Abreu, 39 anos, psicóloga, Vereadora da Câmara Municipal de Amares

Em nome do Município de Amares, felicito e agradeço a oportunidade de algumas entidades locais, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Amares e a Equipa do CLDS de Amares, terem participado na iniciativa “Cidadania em Portugal”, levada a cabo pelo Governo em parceria com a ANIMAR. Torna-se cada vez mais importante o debate e a reflexão sobre diversas temáticas relacionadas com a cidadania, de



forma a construirmos uma sociedade mais igualitária, mais responsável, e sobretudo mais ativa, onde todos, independentemente da idade, possam manifestar a sua opinião e dar o seu contributo e exemplos de boas práticas capazes de contribuírem para a diminuição da exclusão social. Muito obrigada a todos os que diariamente se esforçam por uma sociedade mais digna.

Denise Almeida Silva, mediadora de CLAIM - Laranjeiro

Relativamente à visita da carrinha do roteiro, a opinião quer dos técnicos, bem como a dos participantes na atividade, é a de que o projeto é uma mais-valia, uma ferramenta valiosa de trabalho. Tivemos a oportunidade de trabalhar um dos objetivos de desenvolvimento do milénio “Igualdade de Género”, com o intuito de ir ao encontro da necessidade aferida através dos atendimentos CLAIM (Centro Local de Apoio

a Integração Migrante). Gostaríamos de contar com a continuação do projeto, e de o podermos acolher de novo, de forma a trabalhar mais objetivos.

Lucília Ferro dos Santos, 41 anos, psicóloga, sócia-trabalhadora da Cooperativa Social SEIES, Setúbal
Em outubro de 2016, dentro do programa habitual de atividades da SEIES (Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social) no contexto do Dia Municipal



para a Igualdade, esta cooperativa social aceitou o desafio lançado pela ANIMAR para a realização, em Setúbal, de uma ação de sensibilização e informação à população sobre cidadania e igualdade. Constituída em 1980, a SEIES assume a Participação, a Cidadania, a Igualdade entre Homens e Mulheres e o Combate à Violência de Género como áreas-chave nos diferentes projetos que coordena, considerando o trabalho em parceria fundamental para uma ação integrada no território. Por este motivo, convidou um conjunto de



outras entidades que partilham dos mesmos valores (ICE – Instituto das Comunidade Educativas; GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; SOROPTIMIST: Women’s Organization (Grupo de Setúbal); IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude) para o planeamento e execução de uma ação de rua, que aconteceu durante a manhã do dia 29 de outubro, sábado, numa zona de grande passagem de pessoas, por se situar no Centro da Cidade, entre o Mercado – O Mercado do Livramento, a Praça do

Bocage, zona central do comércio local, e uma feira de antiguidades que ali acontece todos os sábados. Nesta manhã, convidaram-se pessoas a jogar à macaca e a pensar sobre o seu contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; As pessoas foram convidadas a tirar fotografias com frases e imagens pela igualdade apresentadas *em posters*; distribuíram-se sacos com mensagens contra a violência e frases sobre igualdade, realizaram-se conversas curtas sobre Igualdade e Violência de Género, apresentou-se uma

exposição fotográfica denominada “Basta de Violência”. Participaram ativamente um total de 42 pessoas, 20 mulheres e 22 homens. Centenas de pessoas participaram enquanto observadoras do que se passou. A ação teve grande visibilidade no território e beneficiou de uma forte componente de trabalho em equipa e de partilha de recursos, know-how e metodologias de intervenção, sendo facilmente replicável noutros eventos em que faça sentido.
Liliana Machado de Sousa, 37 anos, Vereadora da



ANIMAR



Fotografia: MJC

Ação Social da Câmara Municipal de Terras de Bouro
A Câmara Municipal de Terras de Bouro aderiu ao Roteiro Cidadania em Portugal por reconhecer que esta iniciativa é um meio fundamental na sensibilização e consciencialização das pessoas para as questões da cidadania e da igualdade. No concelho de Terras de Bouro as atividades foram desenvolvidas em contexto escolar, tendo-se verificado uma adesão muito



significativa da comunidade estudantil às dinâmicas propostas pela equipa do Roteiro. Entendemos que se tratou de uma iniciativa muito importante, que favoreceu o diálogo e desafiou as novas gerações a sublinharem a diversidade como uma vantagem para a humanidade. A consagração dos direitos exige a desconstrução de ideias e estereótipos relacionados com os papéis sociais associados a cada género e contribuirá, certamente, para a adoção de práticas e condutas mais inclusivas.

Ana Maria S. Prazeres Vairinhos, 46 anos, professora,



ANIMAR



Faro
Na qualidade de professora do curso profissional de apoio psicossocial da Escola Secundária João de Deus em Faro, tive a oportunidade de visitar, a convite do gabinete de ação social da Câmara Municipal de Faro, acompanhada de outra professora do curso e com um grupo de 8 alunos, a iniciativa “Carrinha da Cidadania”, no dia 30 de maio do corrente ano. No local, Alameda de

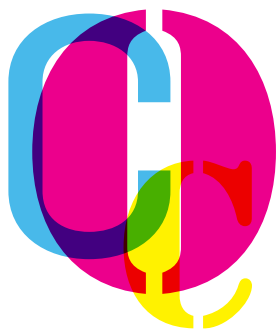
do vosso projeto e de desenvolver parcerias formativas para os nossos estudantes.

Leonor Agulhas - Direcção do Movimento Democrático das Mulheres, Faro
O MDM participou no desenvolvimento das duas ações no Roteiro - Exposição Tráfico de Mulheres Romper Silêncios e a ação de sensibilização “Violência na terceira idade”



Faro, assistimos a uma sessão de esclarecimento sobre tráfico humano, conversámos sobre a problemática da violência com idosos e participámos numa apresentação de dança de utentes da APPC. No final da visita, fomos encaminhados para a carrinha e tivemos acesso ao mais variado material didático, de divulgação e sensibilização sobre as problemáticas atuais que exigem alerta social; as diferentes instituições de resposta social e as campanhas desenvolvidas e projetadas pela iniciativa. Os materiais que nos foram dispensados foram expostos na biblioteca da escola no final do terceiro período. Gostaríamos de poder continuar a contar com iniciativas

proporcionando momentos de troca de ideias sobre os vários tipos de violência exercida sobre os idosos. O debate das ideias constitui para o MDM, uma prática de todos os dias, usando-o como arma contra o obscurantismo e a indiferença com que ainda hoje as mulheres se confrontam, procurando a sua justa valorização em todas as áreas da vida. E é este movimento, atento à vida, experimentado na luta pela emancipação, igualdade e valorização do papel da mulher na sociedade, considerando neste sentido da maior importância, a oportunidade que teve de contactar com jovens e idosos nestas ações que decorreram no



jardim público da cidade de Faro, a Alameda João de Deus, e muito positiva a adesão de todos e todas que por lá passaram.

Oswaldo Coutinho, 37 anos, coordenador geral do MAPS

O MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida participou na passagem da “Carrinha da Cidadania” por Faro, com a Campanha “Preservativa-te”. Participar nesta iniciativa representou envolvermo-nos

contribuindo para a igualdade e para a participação, em cooperação com os “viajantes sentados nesta carrinha”. Esta é a melhor forma de “viajar”... em companhia!

Paulo Casinha, 48 anos, Técnico Superior, Redondo

Acima de tudo, a atividade que foi desenvolvida pela equipa procurou incutir nas crianças a ideia de RESPEITO, respeito e consideração pelo/a outro/a (apesar das inevitáveis diferenças)! É importante trabalhar, o mais precocemente possível, estereótipos



num movimento de cidadania que abraça, em conjunto, um país cheio de gente, procurando contribuir para a igualdade e para a inclusão de todos/as. A Campanha “Preservativa-te” e o MAPS “entraram” na “Carrinha da Cidadania”, “viajaram” e “visitaram” o país, dando oportunidade a todos/as de se aproximarem da missão e dos valores que o MAPS defende. Estivemos mais próximos de todos/as. Viajar implica partir e chegar. O MAPS, pela “Carrinha da Cidadania”, partiu e chegou aos/às cidadãos/ãs,

e preconceitos baseados exclusivamente no sexo e que, por isso mesmo, podem constituir-se como um obstáculo à integração social. Sendo a escola um espaço privilegiado para a socialização, cabe-lhe, um importante papel na área da promoção da igualdade de oportunidades e do respeito pelos direitos e liberdades individuais junto daqueles que serão os adultos de amanhã.

Sofia Justino, 31 anos, psicóloga, na APF Algarve



(Projeto EME Algarve), Faro

O “Roteiro da Cidadania” é uma iniciativa deveras original e pertinente que Faro teve o privilégio de receber e em que eu tive a oportunidade de participar enquanto dinamizadora do stand da APF Algarve com o projeto EME Algarve – Equipa Multidisciplinar Especializada do Algarve para Assistência a Vítimas. Sejam @s mais nov@s, como @s mais velh@s, quem por lá passou teve a oportunidade de falar um pouco sobre o Tráfico de Seres Humanos e a expressividade que tem

experiências e de lutas, que nos permitiram chegar à conclusão que muito já se fez (e se faz) e que muito mais temos para pensar e agir!

Maria do Carmo Cavaco, 53 anos, Diretora-adjunta do Agrupamento de Escolas de Borba

A atividade desenvolvida na nossa escola foi de uma importância extraordinária. Os alunos do 8º e 9º ano participaram com um entusiasmo impressionante, e com uma motivação



na nossa sociedade. O melhor de tudo é que, no mesmo espaço, para além do nosso tema, conseguiu-se abordar outras tantas questões pertinentes na área da cidadania, por outras entidades ali presentes, para além da própria “Carrinha da Cidadania” que estava extremamente bem conseguida e apetrechada e que recebia sempre tod@s de forma tão acolhedora. E não é que este dia foi tão bem passado que ainda fui convidada a participar no dia seguinte na atividade do Roteiro em Silves? Foram, de facto, dois dias fantásticos, de troca de saberes, de

enorme. Desenvolvemos e fomentámos regras de cidadania imprescindíveis no processo ensino/ aprendizagem, que defendemos no nosso Centro Escolar desde os 3 anos de idade. Uma das principais foi a sessão de sensibilização em parceria com o Agrupamento de Escolas, a Guarda Nacional Republicana, e a CPCJ, sobre *Bullying* e violência no namoro, envolveu cerca de 80 alunos e 6 professores e decorreu no auditório da Escola.



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



A visita da carrinha do roteiro despertou os alunos para a Cidadania e o respeito e o aprofundamento de regras básicas.

Danilo Ferreira, 43 anos, professor de natação, Seixal
Penso que o Roteiro para Cidadania faz todo o sentido na medida em que na nossa sociedade, ao contrário do

que se diz, ainda continua carregada de defeitos, pratica a discriminação e está carregada de preconceitos... A ação do Seixal foi muito importante para ficar claramente demonstrado que o pessoal com deficiência motora, ao contrário do que se diz, que essas pessoas não têm a possibilidade de praticar desporto de forma regular, comprova-se que afinal essas respostas existem e que os potenciais atletas não estão assim tão disponíveis para irem treinar e assumirem compromissos. Por último, gostava de referir que muitas das pessoas com deficiência motora reclamam para serem tratadas de forma igual, mas quando assim acontece não estão

preparadas, infelizmente. Ainda existem muitas pessoas acomodadas ao seu lar e urge tirá-las desta situação passiva para se tornarem ativos na sociedade e é um desafio que aqui deixo ao Roteiro para Cidadania trabalhar para que se mudem paradigmas.

Tânia Franco, psicóloga, 40 anos, Tomar

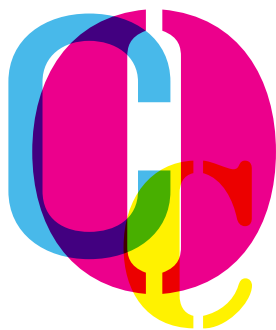


ANIMAR

No dia 23 de maio, Tomar recebeu o Roteiro pela Cidadania, projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade conjuntamente com outras entidades, nomeadamente a ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local), que através das suas animadoras trouxe até à nossa cidade um vasto programa sobre diversos temas e dirigido a diversos públicos, consubstanciados em sessões de debate mas também na visita à carrinha do Roteiro. No que toca aos públicos mais jovens foram desenvolvidas junto dos dois agrupamentos, sessões sobre *Bullying* onde foram debatidas questões acerca

do tema e onde os jovens puderam consultar na própria carrinha materiais pedagógicos sobre esse e outros temas ligados à cidadania e à igualdade. No Centro de Formação Profissional foi levada a cabo uma sessão sobre violência doméstica, onde participaram cerca de cem formandos, tendo sido uma sessão bastante participada e discutida.

Ainda no âmbito das ações do Roteiro, foi levada a cabo uma Sessão de Informação sobre Igualdade de Género, destinada aos técnicos do Município, promovida pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Apesar do número de participantes não ser muito elevado, discutiram-se de forma acesa estas problemáticas, nem sempre encaradas com a preocupação que, na minha opinião, ainda merecem. Por último, houve ainda lugar para duas palestras na Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca, a primeira sobre Igualdade e Inclusão, com participantes da Universidade Sénior e do Projeto Escolhas e a finalizar,



uma sessão dedicada ao Diálogo Inter-religioso e Cultural. O tema “Peregrinos e Turistas: em Diálogo na construção de Cidadania” contou com a presença da presidente da autarquia entre outros ilustres palestrantes. Tendo acompanhado a maior parte destas iniciativas, o *Feedback* dos participantes que me chegou foi muito positivo, considero que estas questões, apesar de já hoje bastante debatidas, continua a ser necessário criar espaços onde o pensamento crítico e o debate sobre a diversidade de questões ligadas à cidadania possa

Agrupamento de Escolas de Mangualde, enriquecendo este momento e permitindo que se fizesse uma reflexão sobre questões como a violência doméstica, violência contra os idosos, *Bullying* e outras. Foi muito positiva esta diversidade de temas abordados porque permitiu então explorar os desafios que a sociedade ainda enfrenta. Ficou a expectativa de que todas estas desigualdades desapareçam e a sociedade se torne cada vez mais justa e inclusiva.



continuar a ter lugar.

Maria José Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Mangualde

O projeto Roteiro Cidadania em Portugal é uma mais-valia para as questões da Cidadania e Igualdade de Género.

A partilha de saberes e experiência através de uma lógica de intergeracionalidade permitiu juntar estudantes da Universidade Sénior com estudantes do

João Limas, Dinamizador Comunitário Associação Fernão Mendes Pinto, Figueira da Foz

É um projeto muito bom e iniciativas como esta fazem muita falta uma vez que trazem muita informação e algo de novo que as pessoas que aqui estão não recebem de mais lado nenhum. E se não forem estes projetos a falar sobre direitos, respeito, cidadania e igualdade de género, não há ninguém que venha cá e trabalhe com este público (comunidade cigana). Por isso, acho fundamentais os projetos assim com uma



componente móvel, como a carrinha, porque permite a deslocação para todos os pontos do país e permitiu que viessem cá à Figueira da Foz. Foi muito bom terem cá vindo e pela receção das pessoas, sei que gostaram muito.

Carolino Tapadejo, Líder comunitário e ex-Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide

Este é um projeto extremamente útil uma vez que, por muito que se trabalhem as questões da Cidadania,



Integração e a Intergeracionalidade, estes projetos trazem uma dinâmica essencial e animam outros já existentes feitos em Castelo de Vide, que já trabalham estas questões. A animação continuada no sentido de se fazer sentir ao longo dos anos de forma a acompanhar todas as gerações. Por isso, todos os projetos que se possam fazer, como este de que falamos, tão bem estruturados e bem pensados, eu aplaudo e felicito por todo o trabalho desenvolvido em prol da Cidadania e Integração.

Catarina Braga, Técnica Superior na Câmara Municipal de Serpa

Esta iniciativa foi integrada na programação das Jornadas Municipais pela Igualdade e Inclusão Social, e considerámos importante que o Roteiro visitasse o município de Serpa e fosse às escolas de forma a permitir que os/as jovens pudessem refletir e abordar temas do dia-a-dia que muitas vezes não são considerados importantes. Estes debates trazem à tona desafios, quer locais, quer nacionais e internacionais

e por ventura podem trazer algumas alternativas e soluções para que em conjunto com as entidades locais, autarquia, escolas, etc., possamos coletivamente encontrar uma alternativa e solução.

Rita Inácio, 10 anos – EB Chainça, Abrantes

Do que gostei mais foi dos jogos fora da carrinha. As senhoras da carrinha fizeram jogos de roda com os meninos da minha escola e das outras escolas. Foi muito bom porque assim pude brincar com meninos



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



que já conhecia e outros que não conhecia. Dentro da carrinha a senhora conversou muito sobre o *Bullying* e fez-nos perguntas para ver o que nós sabíamos. Gostei muito quando a senhora nos fez perguntas do *Bullying* dentro da carrinha e depois vimos o espetáculo sobre o *Bullying* no cinema.

Sara Lopes, 27 anos, educadora social, Vila Nova de Gaia

No dia 8 de junho 2017, estive presente na Tertúlia - Instituições Eficazes e Inclusivas: mobilizar, partilhar e reforçar parcerias, em representação da equipa de Rendimento Social de Inserção da Cooperativa Sol Maior. No decorrer da ação foi importante para nós a partilha de momentos e casos concretos com que nos deparamos no momento da nossa intervenção social. Saber quais as respostas sociais existentes no território que acompanhamos tornou-se para nós uma mais-valia, embora muitas das vezes estas se tornem escassas na sua articulação, quer por falta de meios, quer pela falta



de comunicação de retorno.

Criar uma rede de partilha entre instituições poderia ser uma estratégia a ser dinamizada, no sentido de aproximar parceiros e membros sociais, conhecendo assim os serviços que cada parceiro poderá disponibilizar. É de salientar que muitas das vezes sentimos algum “individualismo” entre membros em



ANIMAR

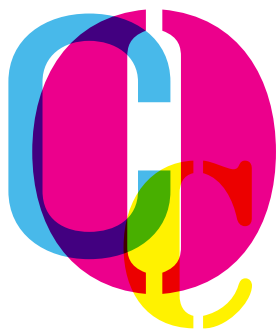
quererem acompanhar apenas famílias do seu território de intervenção, ficando aquém a ideologia de um cooperativismo social. No que diz respeito à carrinha que visitámos é de enaltecer a criatividade e inovação! Um escritório e biblioteca móvel fantásticos, ao qual agradeço desde já às colaboradoras do Roteiro Cidadania em Portugal - Parar, Pensar e Agir, a oportunidade de partilhá-lo connosco. Grata pela colaboração que, desde logo, nos disponibilizaram no apoio com algum recurso literário que possamos vir a necessitar em futuras intervenções.

Obrigada também à equipa do CLDS 3G Capacitar Gaia pela oportunidade em fazer parte desta ação e muitos parabéns pela organização.

Ana Correia, 26 anos, técnica de saúde ambiental, Lousã

Considero que o Roteiro para a Cidadania é uma iniciativa pertinente, na medida em que, de forma

abrangente e simples, aborda várias áreas e fomenta a discussão de várias problemáticas. Na Lousã o público-alvo era bastante heterogéneo, dado que de manhã, as ações foram dirigidas ao pré-escolar e de tarde a adultos, o que trouxe um desafio acrescido na forma de abordar os vários temas. O facto do Roteiro da Cidadania ser numa carrinha trouxe mais curiosidade e interesse à população e aos participantes das ações. No meu caso específico, a ação era sobre gestão de resíduos, que para além de uma questão ambiental é uma questão básica de cidadania e o



balanço é muito positivo.

José Santos, 52 anos, controlador de gestão / contabilista certificado na Renault, Cacia, Aveiro

Achei interessante, mas penso que uma difusão mais alargada e não tão confinada à carrinha seria melhor. Por exemplo, estarem presentes nas horas de entrada e saída e almoço no átrio do restaurante com mais animação, com perguntas mais concretas e dirigidas,

concentrou, na igualdade de género (na minha opinião nem deveria existir um grupo específico para isso, porque só pelo facto de existir se calhar já é uma forma de desigualdade)...

Júlio Fontes, 59 anos, Recursos Humanos de Proximidade e Relações Sociais da Renault, Cacia



tais como: O que faz quando: alguém lhe estende a mão e lhe pede ajuda? Vê alguém a ser maltratado por outro, mesmo que sejam dois desconhecidos? E quando vê um buraco na rua? Ou quando um político sistematicamente não cumpre o que promete? Vota regularmente nas eleições? Participa em algum organismo “público” (junta de freguesia,...)? Faz parte de alguma associação popular/clube,...? Penso que seria muito útil para toda a população de Cacia se não se concentrasse, como penso que se

-Aveiro
Achei interessante e creio que foi produtivo uma vez que pusemos várias pessoas de diferentes áreas e serviços a falar sobre o tema. Creio que também foi interessante para elas, (elas, referindo-se à equipa do Roteiro) uma vez que a realidade do mundo laboral é muito diferente da vida quotidiana das cidades e das aldeias (outras realidades). Quanto ao que podia ser melhorado, creio que uma vez que dispõem de um sistema de audiovisual na



carrinha, poderiam elaborar um pequeno vídeo de apresentação (5min. como na apresentação da fábrica) como introdução ao que elas (elas, referindo-se à equipa do Roteiro) falaram apenas por palavras. Pessoalmente, fiquei a saber muito pouco sobre o que fazem e a sua organização. Acredito que seria interessante repetir a experiência no próximo ano, com algum *Feedback* delas (elas, referindo-se à equipa do Roteiro), do que sentiram noutras

Patrícia Retrê, 40 anos, psicóloga e coordenadora do projeto “O Espaço, Desafios e Oportunidades – E6G” do Programa Escolhas Sintra.

O Programa Escolhas é um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência de Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de



empresas por onde passaram.

Grupo de crianças e jovens do Bairro da Fonte Nova - Brenha, Estudantes/ Idades entre 9 - 14 anos, Projeto Escolhas E6G – MaisInterações, Figueira da Foz
Foi fixe. Deram-nos exemplos. Também foi bom porque mostrámos aos nossos pais e família o trabalho que fizemos sobre os direitos e deveres enquanto cidadãos principalmente, em como nos devemos respeitar e cuidar do nosso bairro para o bem-estar de todos/as.

contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Uma das áreas estratégicas de intervenção sobre a qual o projeto desenvolve as suas atividades focaliza-se na participação e cidadania, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários. Desta forma, e no âmbito do mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância e Juventude, que se



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



celebra durante o mês de abril, o projeto “O Espaço, Desafios e Oportunidades – E6G”, em conjunto com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sintra Ocidental (entidade parceira do projeto) e o Roteiro para a Cidadania, que defendem a importância da participação dos jovens na dinâmica dos seus territórios, desenvolveram na manhã de dia 22 do referido mês

do presente ano, no Mercado da Tapada das Mercês, uma ação para sensibilizar a população para o respeito pelos direitos das crianças, centrando-se na mensagem “Apenas o coração pode bater!”. Os participantes do projeto, que efetuaram previamente duas molduras sobre o tema da prevenção dos maus-tratos (sugestão do Roteiro para a Cidadania), fotografaram várias pessoas da comunidade com as mesmas para que dessem a cara contra os maus tratos e violência na infância e juventude. Nesta manhã, as crianças e jovens do projeto também tiveram a oportunidade de visitar a Carrinha da Cidadania. Ouviram atentamente a apresentação do

Roteiro Cidadania em Portugal e quiseram conhecer os recursos que transporta sobre direitos das crianças e direitos humanos. Tiveram acesso a diversas informações como a Convenção dos Direitos da Criança, o tráfico de crianças, bem como a importância do afeto e respeito no seio familiar. O Roteiro da Cidadania disponibilizou ao projeto

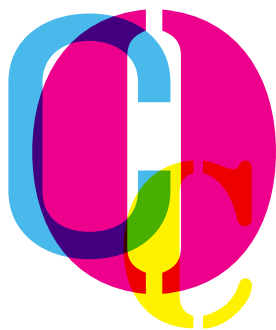
neste tipo de ações, opinando e participando inclusivamente na sua organização, faz com que as crianças e jovens vivenciem a cidadania, sendo fulcral que percebam a importância da sua presença e papel nas mesmas, para que construam o seu sentimento de pertença. Considero que esta ação foi muito interessante e



ANIMAR

diversos materiais didáticos sobre assuntos diferenciados para posterior abordagem com os seus participantes. As crianças e jovens do projeto que participaram nesta ação, distribuíram à comunidade panfletos sobre a temática da prevenção dos maus tratos na infância e juventude, bem como laços azuis (efectuados por si), símbolo desta iniciativa. Enquanto distribuíram o material referido, explicaram às pessoas a história do laço azul. Este foi mais um momento em que se promoveu a participação cívica das crianças e dos jovens, reconhecendo-os como cidadãos ativos. A participação

riquíssima na medida em que as crianças e jovens do projeto tiveram a oportunidade de adquirir mais conhecimento sobre as temáticas supramencionadas, de uma forma atrativa, através da sua participação no Roteiro da Cidadania. De referir que considero fundamental que as crianças e jovens dediquem algum do seu tempo ao “Outro” e como tal, esta foi mais uma oportunidade para os participantes do projeto terem um papel ativo nas questões que apelam à cidadania, fazendo eles parte integrante de um grupo de pessoas que desafiou a comunidade da Tapada das Mercês a parar e refletir sobre a importância de todos nós lutarmos por este tipo de questões independentemente



da idade. Na minha opinião, o facto de ter sido um grupo heterogéneo em termos de faixas etárias e vivências, a dialogar e partilhar informação com a comunidade, enriqueceu a abordagem sobre questões tão importantes de cidadania.

Isa Milene, coordenadora pedagógica/ animadora sociocultural, no CDCL, Caldas da Rainha



A presença do Roteiro Cidadania em Portugal foi uma experiência enriquecedora para o grupo. Foi um dia de partilha de experiências e onde os idosos tiveram uma opinião a dizer sobre temas tão variados como a igualdade de género, a cidadania ativa e a violência contra os idosos. O entusiasmo foi tal que pediram se podiam repetir (o debate) no dia seguinte.

D. Luísa, 89 anos, utente do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal,

Caldas da Rainha (...) nesse dia [da presença do Roteiro da Cidadania em Portugal] falámos de um tema de que gostei muito: a solidão nos idosos. Nós [idosos] passamos muito tempo sozinhos, os filhos têm a sua vida e aparecem quando podem. Quando estamos sozinhos vem-nos tudo à cabeça e o tempo parece que não passa. Falar distrai-nos e não nos deixa sentir sozinhos. É também por isso que venho para aqui [Centro Desenvolvimento Comunitário do Landal] para não estar sozinha.

Luís Gonçalves, 39 anos, professor de Educação Moral e Religiosa, Miranda do Corvo Enquanto promotor da iniciativa, posso afirmar que um dos aspetos mais importantes foi o de ter provocado algum desconforto nos alunos mais velhos. Enquanto os mais novos acabam por acolher estas ideias com maior facilidade e, de alguma forma, também se torna mais fácil que corrijam alguns comportamentos, os alunos adolescentes já têm uma grande parte da personalidade



formada e notou-se, em alguns, que a noção de igualdade de género não faz parte do seu dia-a-dia, sobretudo em contexto familiar, nas aldeias onde ainda é muito forte a distinção entre tarefas masculinas e femininas, entre o que é correto um homem fazer e o que é que uma mulher nunca deve fazer, por ser mulher. Nesse sentido, considero que iniciativas como esta são louváveis pois têm muito peso junto das crianças e jovens. Importa, agora, que não se deixe diluir a iniciativa com o passar do tempo, mas que se agarre



tudo o que de positivo ela trouxe e que se continuem a desenvolver atividades consistentes e articuladas de educação para a cidadania, ligando todas as forças vivas das comunidades locais.

Fernando Brito, 58 anos, advogado e professor, Oliveira do Hospital Fazendo jus a um estado de direito atento, esta iniciativa para uma melhor educação e formação, dá corpo a uma necessidade de um séc. XXI que se deseja mais inclusivo.

Ana Sofia Castro, 30 anos, assistente social, Cabeceiras de Basto O roteiro “Cidadania em Portugal” é um projeto que alerta a população para a necessidade de reflexão sobre questões culturais e políticas transversais às comunidades locais. É uma forma de motivar a agir, a sair do conformismo banalizado por muitos. Foi interessante ouvir os Cabeceirenses, na sua voz não conformada, alertada para os problemas sociais e

conscientes para a necessidade de agir. Ressalvo o seu carácter descentralizado e personalizado às diferentes realidades, tão importante para o empoderamento da população local e geograficamente mais isolada.

Ana Sofia Silva, 18 anos, estudante, Viana do Castelo No passado dia 25 de novembro de 2016, associei-me à iniciativa “Roteiro Cidadania em Portugal”, por intermédio da AJD- Associação Juvenil de Deão. Durante esta tarde, realizei uma dinâmica de rua, com diferentes



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



ANIMAR



atividades relacionadas com as tarefas domésticas. Concluí que os estereótipos estão enraizados e será difícil mudar o pensamento da população, mas não impossível. Estas atividades e a carrinha ajudam-nos a mudar o pensamento da população e a desconstruir os estereótipos de géneros. A mim, particularmente, permitiu-me refletir sobre a importância destas questões e a necessidade de lutar pela cidadania e igualdade.

Domingos Nascimento, Presidente da Assembleia

Fátima Fernandes, Vereadora da Câmara Municipal de Montalegre

Em boa hora o concelho de Montalegre recebeu o roteiro "Cidadania em Portugal". Nesta iniciativa, foi salientada a importância da participação dos cidadãos, neste caso, na identificação das potencialidades e fragilidades do concelho, bem como das entidades que podem ajudar nas áreas em debate, verificando-se uma grande interação e troca de ideias sobre como se pode potenciar os inúmeros

recursos locais e inspirar pessoas para participarem ativamente no desenvolvimento do seu próprio projeto de vida e, consequentemente, no desenvolvimento do território. Assim, esta ação, além de aportar mais informação e reflexão aos cidadãos, teve o mérito de vir ao interior do país e conhecer os problemas mais prementes nos concelhos, mas também os projetos existentes e que contribuem para o engrandecimento do país.



ANIMAR

Municipal de Tarouca

A aproximação à realidade da vida na comunidade, despertando todos para a importância de ser cidadão consciente dos seus direitos e deveres, para a força da sua opinião, vivenciando e ouvindo nos diferentes contextos, é uma forma inovadora de estar do Estado central. O Roteiro da Cidadania aproxima-se, implica-se, faz-se parte e provoca autoquestionamento nos cidadãos. O Roteiro da Cidadania é um modelo de intervenção social, eficaz, serenamente promotor de mudança e incentivador à participação dos cidadãos na vida da sua comunidade e do seu país!



GRUPOS DE
TRABALHO



GRUPOS DE TRABALHO

Agir para a Cidadania

O GT definiu como objetivos: Identificar as principais pistas e interrogações sobre a cidadania de crianças e jovens e as condições para a sua emergência.

Identificar propostas de mudança nas políticas públicas, nomeadamente no que respeita a estratégias territoriais e no que respeita à interação entre os estabelecimentos de ensino e as organizações da sociedade civil.

Foram definidas duas principais propostas de linhas de ação:

(1) Construção de uma estratégia territorial de promoção do exercício da cidadania por crianças e jovens criando espaços de diálogo entre os/as diferentes interlocutores/as, com o objetivo de construir uma visão comum para a cidadania com estratégias concretas e partilhadas também nos projetos educativos das escolas. Envolver neste diálogo todos/as os/as interlocutores/as institucionais e autorepresentantes, mesmo os/as que não têm assento habitual nos concelhos municipais de educação. Criação de oportunidades

e espaços de vivência da cidadania por crianças e jovens, que permitam a capacitação, o empoderamento e o exercício efetivo da cidadania – Poder exercer a cidadania na prática e com frequência desde a infância.

(2) Intervenção das/nas organizações da sociedade civil e escolas, na sequência da construção de uma estratégia territorial de promoção do exercício da cidadania por crianças e jovens destacamos a necessidade de uma coerência em complementaridade das intervenções nas/das organizações da sociedade civil e escolas e a fluidez da sua articulação, provocando a definição de *standards* mínimos de qualidade no que toca aos processos de participação, promovendo a transparência, horizontalidade, centralidade nas crianças e jovens, envolvendo-os/as nos processos de tomada de decisão, potenciando a partilha de poder, criando oportunidades frequentes de experimentar os resultados do exercício da cidadania, mesmo em pequena escala.

QUEM SOMOS

O Grupo de Trabalho Agir para a cidadania funcionou entre maio e setembro de 2017 de forma aberta, combinando trabalho presencial e à distância entre as várias entidades que nele se foram envolvendo.

Visando reforçar a coerência e a legitimidade de um trabalho que procura para se repensarem as práticas de educação para a cidadania foram implementados momentos de consulta a crianças e jovens residentes no país.

Entidades participantes

Agrupamento de Escolas Lima de Freitas | APCEP – Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente | ANIMAR | CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social | CDSSS - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal | Conselho Nacional de Juventude - Bolsa de Formadores do Conselho Nacional de Juventude – Portugal | Escola Profissional de Setúbal | IPS - Escola Superior Educação de Setúbal |

AGIR PARA A CIDADANIA

FENACERCI | Fundação Calouste Gulbenkian | Fundação Maria Rosa – ComParte | Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida | GlocalDecide | ICE – Instituto das Comunidades Educativas | IEFP – CEFP de Setúbal | Instituto Marquês Valle Flor / Plataforma das ONGD | Menos 60 Mais | Mentis Empreendedoras | Planol | SEIES

Entidade coordenadora:

SEIES – Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social.



Fotografia: Luis Miguel Ferraz

COMBATE ÀS DESIGUALDADES



Fotografia: Luis Miguel Ferraz



GRUPOS DE TRABALHO Combate às Desigualdades

O GT – Combate às Desigualdades decorreu entre os meses de maio a julho, nas instalações da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, e teve uma metodologia de trabalho definida em dois momentos estruturais, tendo-se procurado, a identificação de situações de desigualdade vivenciadas e/ou com base na experiência pessoal, e com menor visibilidade e debate público. O 1.º momento, organizado em três sessões de trabalho, com os/as alunos/as finalistas da licenciatura de serviço social, contou com a participação de 37 alunas e 4 alunos, de 38 organizações, das quais, 11 organizações públicas e 27 organizações sociais, de 11 municípios, que identificaram 42 situações de potencial interesse para aprofundamento. O 2.º momento, de validação, aprofundamento e identificação de novas situações, contou com três sessões de trabalho, e com a participação de 4 professores/as da Escola Superior de

Educação e 1 do Instituto Politécnico da Guarda, tal como representantes do CD da Segurança Social de Castelo Branco, o movimento de cidadania “As Romãs também Resistem”, a Associação Amato Lusitano, o NAV – Núcleo de Apoio à Vitima, a EAPN CB, a Cruz Vermelha Delegação de CB, a ERID – Educar, Reabilitar e Incluir na Diferença, a Associação de Estudantes de Castelo Branco e a Associação EcoGerminar. Do trabalho final apresentam-se parte dos resultados de diagnóstico.

IDOSOS(AS)/ENVELHECIMENTO: Desigualdade de género em lares residenciais - distinção de género com a estrutura de dormitórios distintos; abandono de idosos/as em estruturas residenciais para idosos/as; ausência de políticas ativas que proporcionem a participação dos/das idosos/as na vida da comunidade contribuindo para o seu isolamento social; e ausência de oportunidades para trabalhadores do género masculino no cuidado direto a idosos/as.

DESIGUALDADE DE GÉNERO: Desigualdade de género face ao género masculino no aluguer de alojamento para estudantes; desigualdade de género feminino na indústria dos lanifícios no

acesso às profissões melhor remuneradas.

SAÚDE: Longas listas de espera para tratamentos ou operações e custos elevados no acesso a hospitais privados; desigualdade criada pela pluralidade de conceitos e abordagens para diferentes tipos de patologias, em função da sua classificação, origem e tratamento;

OUTRAS: Desigualdade parental na licença por maternidade e por paternidade, e por fim, a circunscrição eleitoral de eleitores/as detentores/as de cartão de cidadão à morada de registo, que poderá não ser a morada da sua freguesia de pertença, retirando maior expressividade eleitoral às freguesias rurais e do interior



GRUPOS DE
TRABALHO
Igualdade de Género

50 Propostas para a Igualdade de Género

Identificar oportunidades de mudança nas políticas públicas relativas à igualdade de género, a partir da experiência e do conhecimento das organizações, foi o desafio de partida deste grupo de trabalho.

O grupo Igualdade de Género foi constituído por 27 organizações, com uma grande diversidade, seja em termos da dimensão, proveniência geográfica, grau de profissionalização ou idade. As 50 propostas de políticas vinculativas que o grupo apresentou foram estruturadas em torno de 7 eixos: Educação e Formação; Trabalho e Emprego; Media; Violência Doméstica e de Género; Políticas Públicas Transversais; Políticas Territorializadas e; Organizações da Sociedade Civil.

Na Educação e Formação as propostas visaram a promoção das competências em igualdade de género dos/as profissionais; a monitorização dos manuais escolares; a inclusão de programas de igualdade de género em todos os níveis de ensino e; a implementação de planos para a igualdade nas escolas públicas.

No Trabalho e Emprego as propostas centraram-se nas medidas de controlo da efetiva igualdade entre mulheres e homens; na promoção da conciliação da vida familiar, profissional e social; no estabelecimento de referenciais de avaliação da qualidade com indicadores de igualdade de género e; na inclusão da formação nesta área nos planos formativos das empresas.

Nos Media as propostas direcionam-se para o

cumprimento efetivo da legislação em matéria de igualdade de género e não-discriminação e para a inclusão da perspectiva de género na formação de profissionais.

As propostas no âmbito da Violência Doméstica e de Género incidiram na necessidade de mudança de paradigma para uma maior penalização dos/as agressores/as; na formação de profissionais de áreas estratégicas; na introdução de abordagens feministas nas intervenções e na melhoria da proteção das vítimas.

No campo das Políticas Transversais as medidas estruturaram-se em torno da integração transversal dos Direitos Humanos relativos à igualdade de género em todas as áreas; na avaliação das políticas públicas nacionais; no envolvimento de homens nas questões da igualdade e no desenvolvimento dos orçamentos de género.

Nas Políticas Territorializadas as propostas apresentadas disseram sobretudo respeito à adoção efetiva de planos para a igualdade e à inclusão da perspectiva de género em todas as áreas da administração local.

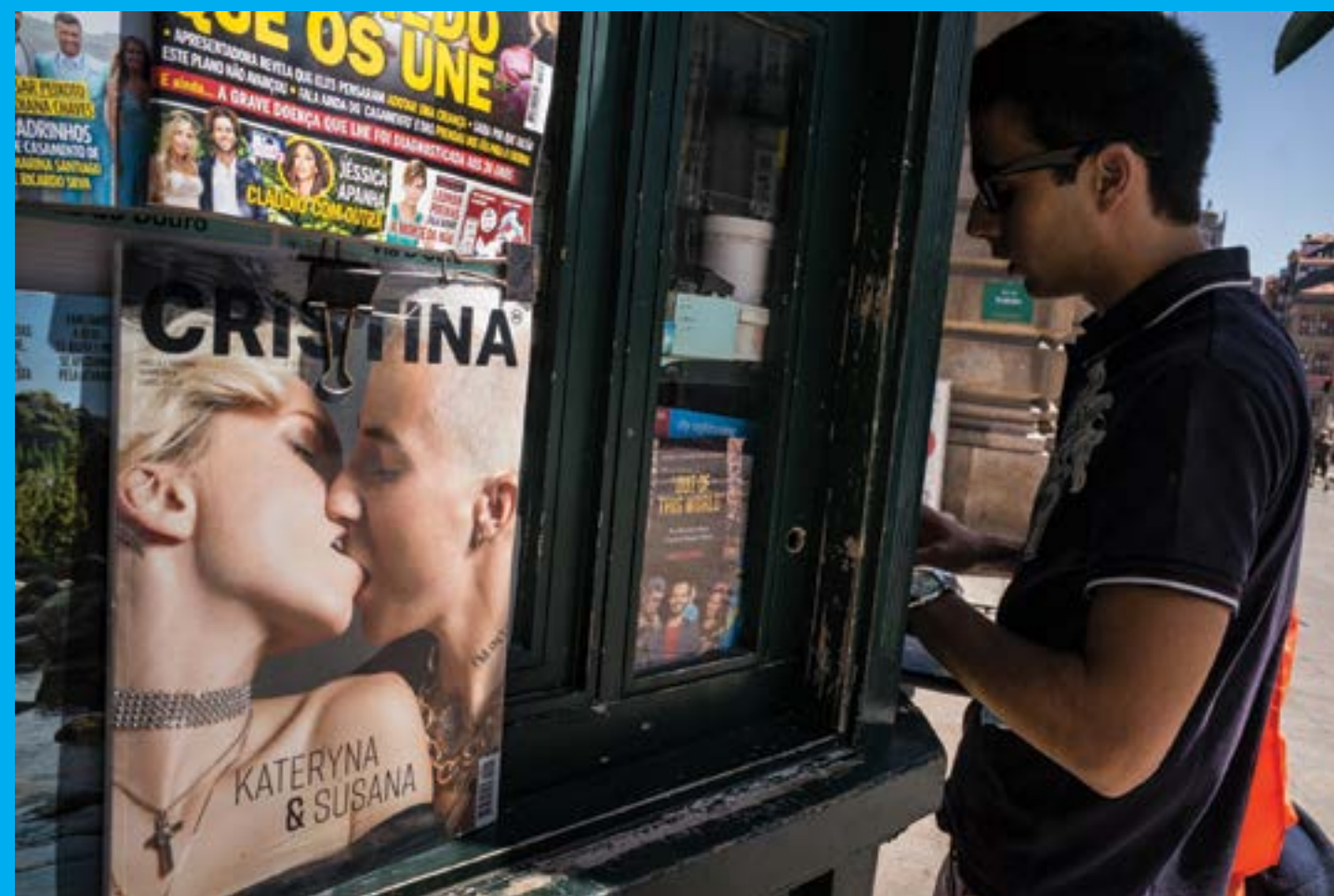
No que diz respeito ao Apoio às Organizações da Sociedade Civil, as medidas apontaram no sentido do reconhecimento do papel destas organizações e também na necessidade de cumprimento pelo Estado da legislação em vigor, nomeadamente no que diz respeito aos financiamentos comunitários.

IGUALDADE DE GÉNERO

Participaram neste grupo:

ANIMAR | Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres | Associação Fernão Mendes Pinto | Associação Juvenil de Deão, Associação Mén Non | Associação Mulheres Cabo-verdeanas na Diáspora em Portugal | Associação Plano I | Akto – Direitos Humanos e Democracia | Associação de Mulheres Contra a Violência | Associação Mulheres Sem Fronteiras | Associação Portuguesa de Mulheres Juristas | Casa da Esquina | Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; CAOJ – Coimbra | Comissão Para a

Cidadania e Igualdade de Género | Coimbra Mais Futuro; CooLabora – Intervenção Social | Fundação Portuguesa Comunidade Contra a Sida; GRAAL | Grupo Aprender em Festa | Plataforma Portuguesa Para os Direitos das Mulheres | Questão de Igualdade | Rede de Jovens Para a Igualdade | Rede Ex Aequo; Trampolim E6G; SEIES | UBIGUAL e Universidade da Beira Interior.



Fotografia: Luis Miguel Ferraz

TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



Enquadramento:

O Grupo de Trabalho – Trabalho Digno e Crescimento Económico foi constituído no âmbito do Roteiro Cidadania em Portugal, promovido pela Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e operacionalizado no terreno pela ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. Um dos objetivos do Roteiro Cidadania em Portugal alinhado com a missão da ANIMAR é: promover a igualdade de oportunidades para a participação e melhoria da qualidade de vida das populações do todo nacional dinamizando a congregação de esforços e apoios à atuação em rede das ações de instituições, grupos e indivíduos em prol do desenvolvimento local.

O GT realizou sete reuniões de trabalho entre 22 de abril de 2017 e 28 de julho de 2017, com uma participação média de 10 pessoas, representando, ao longo dos trabalhos, 15 entidades distintas, das quais 12 foram redatoras do documento final (assinaladas com asterisco), nomeadamente e por ordem alfabética: ANIMAR*; APSHSTDC*; Base FUT*; Cáritas Portuguesa; CELTUS*; Dianova*; EAPN Lisboa*; Empower to Live*; FC&T*; Micre; Oikos*; Eslider*; EUIESA*; TESE*; UGT



GRUPOS DE
TRABALHO
Trabalho Digno e
Crescimento Económico

Comissão de Mulheres; UGT
Comissão da Juventude.
Tendo definido como ponto central dos seus trabalhos o desenvolvimento de um documento coletivo em torno dos seguintes tópicos:
(1) Conceitos e Desmistificações;
(2) Tendências Económicas e Sociais;
(3) Indicadores de Acompanhamento;
(4) Recomendações do GT Trabalho Digno e Crescimento Económico, com Ilustrativos de Estratégias e Iniciativas (numa perspetiva sistémica, sempre que possível).

Abordagem Humanista e Antropocêntrica:
O GT entende que deve prevalecer uma abordagem humanista e antropocêntrica de tradição europeia (Comissão Europeia, 1997), que coloca o fator humano no centro da estratégia de

produção sociotécnica. Ou seja, que aposta no aumento das qualificações, da qualidade no trabalho, dos salários e da qualidade de vida no trabalho. Esta abordagem opõe-se à visão centrada exclusivamente na eficiência e nos princípios de racionalização (*como os do Lean production e business process reengineering*), quando defende que a inovação organizacional deve privilegiar a utilização das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) e a flexibilização e a precarização do trabalho como forma de reduzir custos, suportados pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Recomendações do GT:
O GT concluiu dever apresentar mais de 20 recomendações, sobre (entre outras áreas) o desenvolvimento do Programa

Nacional de Educação e de Literacia sobre a Temática do Trabalho Digno (e.g. formações; workshops; etc.); a constituição do Observatório Nacional do Trabalho Digno (ONTD); ou a construção de um conjunto de Indicadores de Acompanhamento da temática do Trabalho Digno (e.g. Taxa de Desemprego Real, tendo em atenção a definição de trabalho digno pela OIT; Índice de Remuneração do Trabalho, tendo em atenção a proporção dos salários no Rendimento Nacional; etc.). Estas recomendações serão discutidas em iniciativas posteriores, continuando a mobilizar agentes relevantes para o tema e todas as entidades que para ele queiram contribuir.



GRUPOS DE
TRABALHO
Interculturalidade

A CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL., aceitou o desafio de contribuir para a territorialização das políticas públicas, através da análise crítica e construtiva de propostas de alteração ao atual enquadramento legal, bem como, no contributo para novos Programas, Iniciativas e Medidas na área da Interculturalidade. Tendo para isso promovido a interação entre os vários grupos presentes na sociedade, organismos da administração pública, organizações da Economia Social e Solidária e outras entidades, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social,

pela via da interculturalidade. O Grupo de Trabalho Interculturalidade é constituído por catorze entidades (CRESAÇOR, Direção Regional das Comunidades, IGOT, Fundação Aga Khan, Associação de Emigrantes Açorianos, AIPA, ARRISCA, Espaço T, TAIPA, CIPA – Novo Dia, APAV Açores, ATM, ADC Moura, RUMO) que representam cinco distritos de Portugal Continental e a Região Autónoma dos Açores. As entidades convidadas a participar neste grupo de trabalho desempenham um papel crucial na promoção e valorização da interculturalidade nos territórios onde estão representadas. As propostas

apresentadas resultam da importância de promover a comunicação e a interação positiva entre os vários grupos culturalmente distintos, sejam pela diversidade étnica, geracional ou linguística, que compõem a sociedade e as diferentes entidades e organizações que trabalham na promoção e valorização da interculturalidade, como forma de assegurar o direito à diferença e à diversidade cultural resultante dos movimentos migratórios que coexistem em Portugal Continental e Regiões Autónomas. Para isso, e como forma de contribuir para o melhoramento do atual enquadramento legal, corrigindo assim eventuais

INTERCUL- TURALIDADE



Fotografia: Luis Miguel Ferraz

lacunas ou bloqueios, e para a criação ou alteração de medidas, programas, iniciativas no que à interculturalidade diz respeito, partindo do princípio básico que para promover a interculturalidade na sua globalidade é essencial assegurar os princípios básicos da dignidade humana, o grupo de trabalho Interculturalidade debruçou-se sobre as seguintes áreas temáticas: Campanhas Publicitárias, a Formação Especializada e Reforço da Bolsa de Formadores/as Interculturais, a Educação Financeira, a Educação Intercultural, a Emigração Portuguesa, o Acesso à Saúde,

a Integração de Refugiados/as, o Programa PPT, o Roteiro de Mediação Qualificada, a Segurança Social, as Finanças e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Guia Digital dos Territórios, a Aquisição da Nacionalidade Portuguesa, a Participação Política de Imigrantes, a Alteração do Código Penal para os crimes por motivos de origem étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem, a Figura de Assistente, e a Inclusão das vítimas de discriminação, em razão da deficiência, identidade de género, sexo e orientação sexual.

LUTA CONTRA A POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL



Fotografia: Luis Miguel Ferraz



GRUPOS DE
TRABALHO
Luta Contra a Pobreza
e Exclusão Social

O Grupo de Trabalho Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social surgiu no âmbito do Roteiro Cidadania em Portugal promovido pela ANIMAR. Este Grupo de Trabalho foi coordenado pela EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Vila Real, e constituído por 11 entidades públicas e privadas: Comunidades Intermunicipais, Autarquias, Associações do Terceiro Setor da região. No âmbito da criação de um Compromisso para uma Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza e Exclusão Social, consubstanciada na publicação da EAPN Portugal Rediteia n.º 48, o grupo partiu de uma visão analítica e de diagnóstico do território propondo ações territoriais com o objetivo de operacionalizar as reflexões. Assim identificamos as seguintes fraquezas no território:

- (1) Existência de respostas sociais abrangentes mas inexistência de respostas sociais para franjas da população em carência económica como os “trabalhadores pobres”;
- (2) Dinamização de estruturas como as Redes Sociais tornando-as mais operacionais e participativas;
- (3) Existência de diferenciações territoriais com necessidades específicas e soluções adaptadas aos territórios – territórios

despovoados, isolados com baixas densidades populacionais, sendo os financiamentos atribuídos e dependentes deste critério.

(4) Dificuldades no acesso à informação por excesso de burocratização, dispersão de informação ou baixa cultura de participação cívica (agravado pela falta de articulação e de trabalho em rede e parceria);

(5) Dificuldade na articulação das várias respostas sociais / projetos / serviços nos territórios / trabalho em rede e parceria;

(6) Necessidade de uniformização das políticas e medidas mas com diferenciações territoriais.

A discussão sobre as ações territoriais focou-se em três eixos de intervenção, considerando o grupo de trabalho que são eixos de intervenção focais para que a estratégia nacional tenha sucesso no território.

LUTA CONTRA A POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

(1) DICOTOMIA RURAL - URBANO:

Componente/Ação	Objetivo/Sub-ação
Programa nacional de erradicação da pobreza na população idosa que vive em território rural	Melhoria de vida da população idosa
Sistema compartilhado de indicadores de pobreza e exclusão social associados ao território	Melhoria da informação e dos indicadores de pobreza no rural
Melhoria da qualidade das decisões relativas à coesão territorial e ao desenvolvimento rural	Aumentar a representatividade do rural na decisão política
Potenciar economia nos territórios rurais, nomeadamente em articulação com as procuras urbanas	Aumentar a economia no rural



GRUPO DE
TRABALHO
Luta Contra a Pobreza
e Exclusão Social

(2) REDES, PARCERIAS E PARTICIPAÇÃO

Numa ótica de reativação das Redes Sociais (espaço privilegiado do modelo de governação) foram sugeridas as seguintes ações:

Criação de um/a gestor/a do processo tendo como modelo o funcionamento do NLI e o Serviço de Atendimento Integrado mas adaptado às Redes Sociais, servindo de plataforma de fornecimento de dados de monitorização das medidas transversais e intersetoriais.

Promoção do envolvimento e capacitação dos e das dirigentes das IPSS e entidades públicas para o trabalho em rede e parceria e participação cidadã;

Definição de interlocutores/as (que se mantenham as mesmas pessoas para que a informação não se perca) e de uma entidade coordenadora das Redes Sociais para que a parceria funcione baseada no princípio da confiança;

Aposta em ações de

benchmarking, passando o conhecimento e valorizando as boas práticas;

Uniformização de procedimentos ao nível, por exemplo, de parceiros que integrem a Rede Social.

(3) CRIAÇÃO DE EMPREGO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE

Com o objetivo de rentabilizar as medidas já existentes na área do empreendedorismo a partir das CIM e GAL sugere-se:

Fomentar a articulação entre as diversas entidades/respostas de forma a que a população esteja informada correta e eficazmente, promovendo a transparência e o diálogo;

Criação de um mecanismo nacional que permita desenvolver e criar emprego estrutural nos territórios mais desfavorecidos, despovoados e desertificados;

Apostar na criação de emprego tendo como base os produtos tradicionais dos territórios mas também promover a inovação como, por exemplo, ao nível

das energias alternativas;

Atrair e fixar empresas de fora do território que promovam emprego digno.

Neste eixo foi consensual a ideia de se promover emprego digno, sustentável e que fixe a população e não medidas avulsas.

Foi ainda referida a necessidade de se articular todas estas medidas de Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza com a Unidade de Missão para a Valorização do Interior e o Programa Nacional para a Coesão Territorial.

Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal.



GRUPOS DE TRABALHO

Saúde e Qualidade de Vida

O Espaço t – Associação Para Apoio à Integração Social e Comunitária, aceitou o desafio de contribuir para a Saúde e Qualidade de Vida na política pública, através da análise crítica e construtiva de propostas de alteração ao atual enquadramento legal, bem como, no contributo de novos modelos e iniciativas a implementar nesta área.

Este Grupo de Trabalho promoveu duas reuniões, em que participaram organismos da administração pública, organismos privados e do setor social, entre outros, com o intuito de contribuir para a melhoria da Cidadania e Igualdade, através da Saúde e Qualidade de Vida. Todas as entidades que fizeram parte deste GT tiveram um papel de extrema importância pelo facto de desenvolverem trabalho em áreas diversificadas e contribuírem de forma abrangente e desafiadora para este tema.

As propostas apresentadas resultam da importância de prevenir, promover e valorizar a saúde e ter uma visão humanista e holística da Saúde. Atendendo à heterogeneidade de áreas envolvidas deste GT,

optou-se por se focar na área da Prevenção Primária nos Jardins-de-infância e Escolas – Educar para a Cidadania e tendo por base a Relação Humana de Excelência.

Após uma reflexão sobre o estado de saúde dos/as portugueses/as e do serviço/sistema nacional de saúde, o GT Saúde e Qualidade de Vida delineou um conjunto de recomendações, que foram desenvolvidas e que aqui apenas enumeramos:

- (1) Aposta numa Visão Holística e Integrativa da Saúde;
- (2) Promoção da Prevenção de Estilos de Vida Saudáveis.
- (3) Intervenção junto dos/as cuidadores/as e equipas de saúde;
- (4) Acompanhamento próximo, dignificante e centrado nas necessidades de cada cidadão e cidadã;
- (5) Dotar os centros de saúde de recursos físicos e técnicos;
- (6) Redução dos tempos de espera;
- (7) Rever as diretrizes nutricionais nacionais;
- (8) Restringir ou eliminar as possibilidades da indústria farmacêutica de proporem quota de receitas medicamentosas aos médicos e às médicas;

- (9) Formar líderes e voluntários/as na sociedade;

- (10) Elaborar contramedidas que reflitam as opiniões recolhidas no terreno dos/as profissionais envolvidos/as;

- (11) Envolver não só o Ministério da Saúde, mas outros na elaboração de políticas para a Saúde;
- (12) Restaurar os cuidados de saúde pela promoção de um debate nacional amplo sobre a questão;

- (13) Introdução e promoção das recomendações da WWF para um consumo sustentável de pescado;

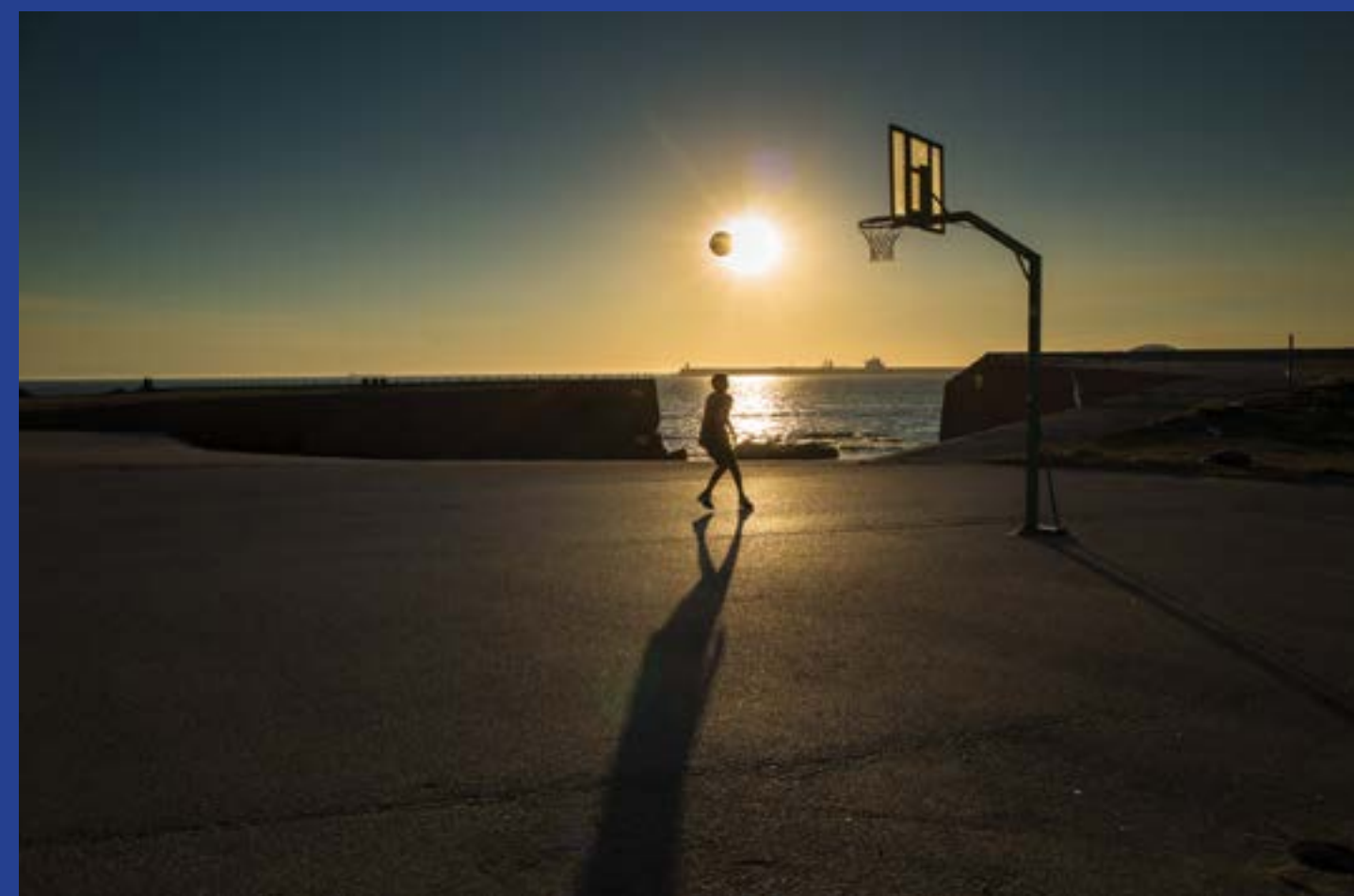
- (14) Implementar medidas que atendam às necessidades da pessoa com deficiência.

O Grupo Saúde e Qualidade de Vida conta com representantes de 18 entidades: Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, Ordem dos Psicólogos - Delegação Regional do Norte, Federação de Andebol de Portugal, WWF Mediterrâneo - Portugal, Fundação MOA de Portugal, ISS, IP- Centro Distrital do Porto, Associação uma Vida como Arte, Código Simbólico

- Associação Sociocultural, FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, Associação Portuguesa dos Nutricionistas, Associação Portuguesa de Terapia Equestre e Complementares Século XXI, Seres (Con)Viver com o VIH,

Ordem dos Enfermeiros – Delegação Regional Norte, União Romani Portuguesa, Reitoria da Universidade do Porto, Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P, Turismo de Portugal, I.P, Associação Plano i.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA



Fotografia: Luis Miguel Ferraz

Instituições Eficazes e Inclusivas/ Participação e Democracia Local



Fotografia: Luis Miguel Ferraz



GRUPOS DE TRABALHO

Instituições Eficazes
e Inclusivas/Participação
e Democracia Local

Este grupo de reflexão foi dinamizado pela Adepe - Associação para o Desenvolvimento Local de Peniche e integrou as seguintes organizações: Acompanha - Cooperativa de Solidariedade Social | Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia | Associação de Dadores de Sangue de Peniche | Câmara Municipal de Peniche | Centro de Solidariedade e Cultura de Peniche | Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal | Cercipeniche, Instituto Politécnico de Leiria | e União Distrital das IPSS de Santarém | Santa Casa da Misericórdia de Peniche e Universidade Sénior de Peniche. Foi reconhecidamente uma jornada interessante para todos/as os/as participantes, dada a natureza transversal a todos/as dos temas e a oportunidade de se questionarem do que da reflexão resultou. A partir da clarificação do conceito de eficácia, tendo em conta as dimensões da inclusão e da participação democrática e cidadã, optou-se por aceitar

como válido um conceito de eficácia que está associado a resultados concretos e é aferido pelo grau de satisfação dos/as utentes/clientes, dos/as profissionais e dos *stakeholders* da organização. A projeção desta eficácia na dimensão inclusiva das organizações, implica dois tipos de olhares, um interno, ou seja, para dentro da organização, e outro externo que se reporta às relações da organização com o mercado, com os/as clientes, com os pares e com a Comunidade. Uma das ferramentas fundamentais para trabalhar a inclusividade organizacional é a comunicação, associada a mecanismos e estratégias de transparência, diálogo permanente e intercooperação. O aprofundamento da democracia local requer organizações cada vez mais eficazes e inclusivas, o que implica um conjunto de propostas de ação que o grupo considerou incontornáveis e inadiáveis. É desde logo fundamental que as organizações se conheçam bem e àquilo que representam, quer ao nível da sua realidade própria, quer do espaço onde intervêm. Essa é uma condição fundamental para o trabalho em parceria e em rede, fundamental para

construir estratégias eficazes, democráticas e inclusivas. Questionar as práticas, particularmente aquelas que damos como adquiridas, é um exercício fundamental para o desenvolvimento organizacional. Por outro lado, os níveis de intercooperação e a eficácia dos mecanismos de mediação, regra geral da responsabilidade das autarquias, são bons indicadores da maturidade da democracia local no que concerne ao papel do movimento associativo. Entende-se por isso que é necessário aprofundar o debate, insistir na formação dos/as dirigentes associativos para domínios como estes, que, sendo vitais para a eficácia da intervenção comunitária, não fazem muitas vezes parte das suas prioridades. É igualmente fundamental que as organizações se assumam como aprendentes, isto é, que assumam a dimensão do conhecimento como ferramenta fundamental ao seu desenvolvimento e à eficácia do trabalho que desenvolvem. Precisa-se de organizações e dirigentes desacomodados/as, que aceitem os desafios que a Comunidade lhes vai propondo mas questionando primeiro as condições e meios que têm para os poder superar.



GRUPOS DE
TRABALHO
Territórios Sustentáveis

Que políticas para a sustentabilidade dos territórios de interior?

Vanessa Duarte de Sousa
(Coordenadora do GT
Territórios Sustentáveis –
Associação In Loco)

Muito se tem debatido sobre as discontinuidades nos usos e ocupação do solo entre interior e litoral, com particular enfoque sobre as áreas de baixa densidade e o seu futuro. A recentemente criada Unidade de Missão para a Valorização do Interior veio alimentar esta discussão, pese embora se mantenha a necessidade de um diálogo permanente com a sociedade civil e restantes agentes que trabalham nesses territórios. Apesar da vontade política manifesta na criação do Plano Nacional para a Coesão Territorial, o interior – em particular aquele que mais tem sido votado a um contínuo despovoamento – necessita de ações estruturantes com caráter de urgência. A discussão empreendida no seio do Grupo de Trabalho Territórios Sustentáveis, que

envolveu 32 participantes de 28 organizações, possibilitou pensar o futuro destes territórios a partir das seguintes dimensões: (1) Pessoas – necessidade de valorizar o capital humano presente no interior do país; (2) Serviços – urge criar condições de promoção de igualdade no acesso aos serviços básicos de apoio às populações; (3) Governança – a conquista do bem comum faz-se ultrapassando as visões temáticas e municipalistas, muitas vezes partidarizadas; (4) Participação – implica envolver as pessoas e as organizações nos processos de planeamento que recaem sobre os seus territórios; (5) Colaboração – é importante ultrapassar a visão competitiva procurando construir alianças interinstitucionais e intermunicipais; (6) Produção/ Economia Local – é fundamental salvaguardar os saberes ancestrais em vias de extinção; (7) Ambiente – é necessária uma intervenção que equilibre a necessidade de manter

o ordenamento eficaz do território com a promoção da atividade produtiva local; (8) Património – há valores patrimoniais materiais e imateriais destes territórios que têm de ser valorizados. Face a estas dimensões que balizam a promoção da sustentabilidade dos territórios de interior, este Grupo de Trabalho pensou num conjunto de propostas de ações a partir dos seguintes eixos estratégicos: (1) Promover uma maior participação das pessoas nos projetos de intervenção e nas políticas de desenvolvimento local; (2) Melhorar as formas de governança territorial; (3) Estimular a criação de empresas e a manutenção de iniciativas assentes na identidade dos territórios de interior; (4) Fixar e captar população para residir e trabalhar nos territórios do interior. Torna-se evidente que apesar de poderem ser empreendidos esforços para a mudança necessária que mantenha e capte população, a par do estímulo

TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

às atividades produtivas de base local, por parte das organizações e comunidades destes territórios, é ao nível central que devem ser levadas a cabo intervenções de caráter estruturante. A participação das organizações na monitorização das intervenções sobre o interior torna-se igualmente imperativa.



Fotografia: Luis Miguel Ferraz

AMBIENTE E BEM-ESTAR



Fotografia: Luis Miguel Ferraz



GRUPOS DE
TRABALHO
Ambiente e Bem-Estar

Com o apoio da CM de Tomar; do IEPF Tomar; da Cena Aberta – Companhia Teatral de Santarém; do Rancho Folclórico do Casal Sentista; do Centro Recreativo e Musical do Outeiro Grande, foram realizadas 6 sessões de auscultação, com 68 cidadãos/ãs (40 do sexo feminino e 28 do sexo masculino, entre os 13 e os 87 anos, abrangendo todos os níveis de escolaridade). Refletiu-se a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS2030). O resumo deste trabalho foi apresentado num documento de 16 páginas a 8 observadoras privilegiadas da temática: Arminda Neve; Cecília Delgado; Daniela Mendes; Isabel Beja; Isabel de Sousa; Isabel Rebelo; Marina Antunes; Marta Ferraz, que validaram o processo e fizeram sugestões de melhoria. A dinamização do processo foi feita por Álvaro Cidrais (FAJUDIS). Principais conclusões: Os ODS2030 foram considerados a filosofia que deveria estar subjacente e transversal a todas as políticas, numa abordagem cada vez mais democrática, inclusiva e

corresponsável. A Paz, a Saúde, o Rendimento (ou trabalho/emprego) e a Natureza sustentável (água, solo, ar de qualidade e preservação da biodiversidade) são as bases do bem-estar. Uma vez garantidos, podemos avançar para as restantes. A justiça/equidade, o sentimento de inclusão, a habitação são elementos essenciais para construir o bem-estar. Deverão ser uma constante das políticas de desenvolvimento territorial. A Consciencialização deve ser uma das prioridades. O governo deve garantir uma boa informação e uma boa educação a todas as pessoas. É consensual que o bem-estar de todas as pessoas deve ser o objetivo central de todas as políticas, não sendo necessário existir um Ministério específico. A orientação das políticas deve incidir na área da Educação, na Informação e na Tomada de Consciência, melhorando a Decisão Democrática, e a Auscultação Direta das populações. A Criação de Emprego Digno é outra tónica, a par de uma forte preocupação com a Inclusão e o Combate às Desigualdades

e o bom Acesso à Saúde daqueles e daquelas que mais precisam, nomeadamente os/as que se encontram mais fragilizados/as com deficiência ou doença mental. A Produção Saudável, os Circuitos Curtos e o Associativismo são fontes de desenvolvimento e de criação de melhores condições de bem-estar e de preservação da natureza. Propostas de intervenção governativa: (1) Reforço da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, com incidência no contexto escolar; (2) Reforço do Valor da dimensão «Ambiente e Bem-estar» nas redes e nos sistemas de governação integrada de base territorial; (3) Reforço financeiro do Orçamento Participativo Portugal com apoio específico a projetos de jovens no âmbito dos ODS 2030; (4) Criação de uma equipa interministerial ou unidade de missão do Desenvolvimento Territorial baseada na concretização local dos ODS 2030.



MICRO
PROJETOS



Micro Projetos Educação - LGBTI rede ex aequo

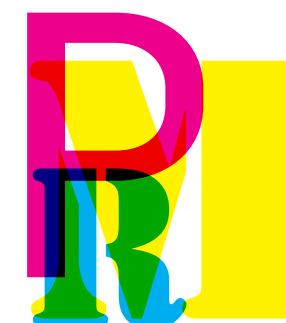
O Projeto Educação LGBTI é um projeto da rede ex aequo – associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes, que foi apoiado financeiramente pela Fundação Europeia da Juventude do Conselho da Europa, entre janeiro e setembro de 2005, como projeto-piloto. Este é um projeto contínuo da associação que visa uma intervenção educacional através da disseminação de informação sobre os temas da homossexualidade, bissexualidade, identidade e expressão de género, e, biologia sexual entre professores e alunos dos ciclos básicos e secundários, formadores de professores e alunos do Ensino Superior. Este projeto nasceu da necessidade de fazer frente à desinformação e discriminação ainda vigentes no campo da educação relativamente aos temas da orientação sexual e identidade de género, que resultam na transmissão de informação incorreta, preconceituosa e estereotipada, assim como num ambiente negativo para o dia-a-dia da juventude (LGBTI

ou com dúvidas), quer em casa ou na rua, mas especialmente no espaço escolar. O impacto deste tipo de contexto é em muitos destas/es jovens a depressão ou a ideação e tentativa de suicídio, entre outras situações negativas tais como agressões verbais ou físicas. Estas situações só podem ser contrariadas através da criação de ambientes positivos, abertos e tolerantes em relação às pessoas LGBTI e de uma educação inclusiva para a cidadania e para os direitos humanos.

É através de sessões de esclarecimento dinamizadas por oradores voluntários, com formação própria para tal, que se tenta abrir o debate nas escolas portuguesas, colocando em diálogo várias vozes, desde alunos/as, docentes e pessoal não docente. Estas sessões são conduzidas de um modo informal, interativo e informativo. Pretende-se tanto com os debates, como com os materiais fornecidos a professores e alunos criar espaços onde os estudantes possam falar livremente sobre questões da orientação sexual e identidade de género sem preconceitos, criar espaços de comunicação entre a juventude LGBTI e a juventude não-LGBTI e diminuir a discriminação

contra a juventude LGBTI, quer da parte dos seus colegas, quer da parte de funcionários e professores. No caso dos professores pretende-se através da brochura dirigida aos mesmos, facultar-lhes informações e ferramentas para uma intervenção educativa correta com os seus alunos que promova o respeito ao próximo e à sua diferença, quer seja de orientação sexual ou de identidade de género.

A mais recente parceria com o Roteiro para a Cidadania, possibilitou-nos um financiamento para deslocações fora dos centros urbanos e também a possibilidade de conseguirmos divulgar o nosso projeto em localidades onde antes tínhamos maiores dificuldades em chegar, como por exemplo a zona do interior do país e, deste modo, conseguimos, neste ano letivo, chegar a mais escolas do que nos anos anteriores, tendo abrangido um número superior de concelhos. Também nos permitiu o desenvolvimento de uma nova brochura informativa para ser entregue nas escolas.



Micro Projetos Educação - LGBTI rede ex aequo



Fotografia: rede ex aequo



Micro Projetos
Roteiro do Diálogo
Inter-Religioso e Cultural
**Observatório para a
Liberdade Religiosa**



Fotografia: Observatório para a Liberdade Religiosa



Micro Projetos
Roteiro do Diálogo
Inter-Religioso e Cultural
**Observatório para a
Liberdade Religiosa**

Área de Ciência das Religiões
da Un. Lusófona e Associação
Karingana Wa Karingana

O Roteiro do Diálogo Inter-religioso e Cultural (RDIRC), acolhido pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, e que decorreu paralelamente ao Roteiro Cidadania em Portugal – Parar, Pensar, Agir, promovido pela ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local), que tem percorrido o país com o objetivo de promover o diálogo e a partilha de experiências sobre a Cidadania e a Igualdade, ao qual se acrescenta agora a abordagem ao fenómeno religioso, reconhecendo e enquadrando a Diversidade Religiosa, promovendo o Respeito através do Conhecimento e do Diálogo. O RDIRC é um projeto concebido pela área de Ciência das Religiões da Un. Lusófona, em parceria com a Associação “Karingana Wa Karingana”, e desenvolveu-se durante 6 meses implementando dois programas em vários municípios nos quais o trabalho foi aprofundado nos

seguintes territórios: Coimbra, Amadora, Torres Vedras, Évora, Tomar, Fafe, Arruda dos Vinhos. O projeto incluiu duas categorias de ações: «VER o Diálogo nas Escolas», centrado no trabalho junto de crianças e jovens, nas escolas, e «As Religiões e os desafios da atualidade», um ciclo de grandes debates temáticos. - VER o Diálogo nas Escolas Enquanto proposta desenhada para o enquadramento escolar, levou os investigadores do RDIRC a desenhar as atividades, a implementar e a produzir os materiais e conteúdos didáticos necessários que dão sustentabilidade e consistência às ações pedagógicas desenvolvias com/nas escolas. Desta forma, dos vários municípios abrangidos pelo nosso projeto, este trabalho com alunos de escolas de vários municípios foi aprofundado nos seguintes territórios: Amadora, Évora, Tomar e Fafe. Esta proposta trabalha uma serie de atividades que focam a(s) perceção(ões) do universo religioso, a sua diversidade e os princípios do Diálogo Inter-Religioso e Cultural a partir do esquema conceptual VER (Valores, Espiritualidade e Religiões). Esta proposta também inclui uma atividade especialmente voltada para a formação dos docentes, quer a partir do

esquema conceptual VER, quer a partir do conhecimento e perceções geridos a partir dos Media. - As Religiões e os desafios da atualidade Esta dimensão do projeto assumiu a realização de debates a partir de temas atuais (papel das mulheres na religião, a interpretação das narrativas sagradas, o turismo religioso, o património, as crianças e a espiritualidade, as pontes entre as religiões e a cidadania), que reuniu vários representantes de várias tradições religiosas e espirituais, investigadores da área da Ciência das Religiões, e representantes das autarquias que receberam o RDIRC (Coimbra, Torres Vedras, Évora, Tomar, Fafe e Arruda dos Vinhos). A recolha de conclusões relativas às atividades realizadas nestes 6 meses incentivou a equipa do RDIRC a desenhar uma continuação deste tipo de atividades que procura motivar os alunos, professores e restantes cidadãos para uma participação de cidadania na comunidade global, no conhecimento da Carta dos Direitos Humanos e do fenómeno religioso na sua diversidade.

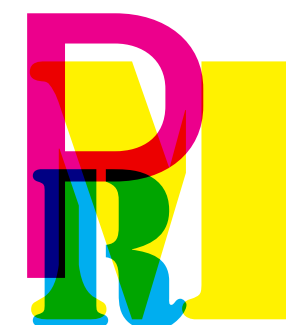


Micro Projetos ComParte&Educação Fundação Maria Rosa

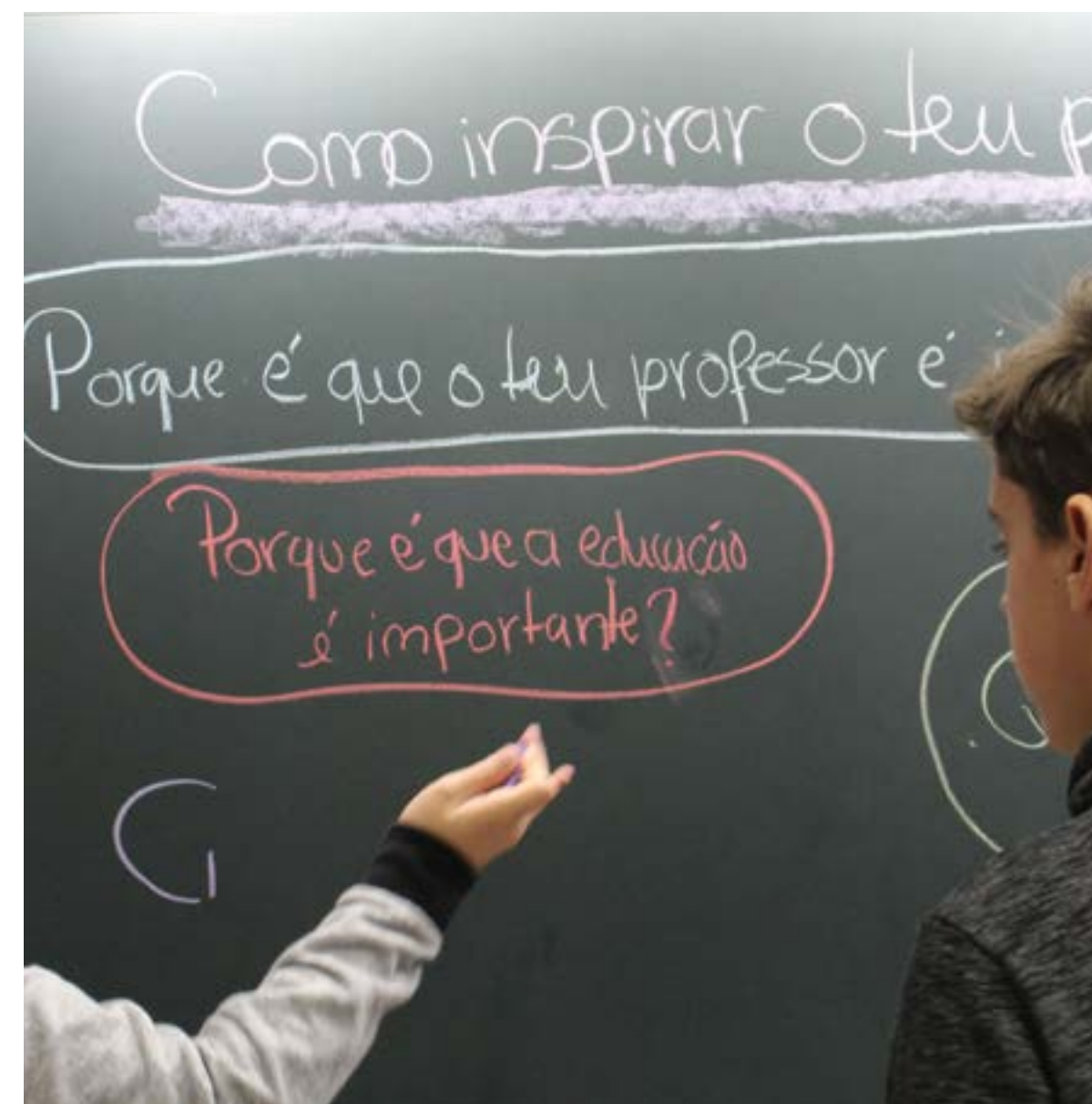
O ComParte – Fundação Maria Rosa é um projeto de âmbito nacional focado no envolvimento cívico e transformação social. Através de metodologias participativas, os cidadãos e as cidadãs colaboram no desenvolvimento das estruturas da sociedade de que fazem parte, partilhando o seu conhecimento e sugestões com entidades decisoras. Trabalhando em parceria com o projeto norueguês ForandringsFabrikken (“Fábrica da Mudança”), o ComParte construiu a sua metodologia deixando-se inspirar nesta longa e recíproca relação. Ao longo do ano de 2014 o ComParte começou a desenhar-se, realizando uma série de encontros onde ouviu um alargado espectro da sociedade portuguesa. Cidadãos entre os 8 e os 80 anos foram convidados a refletir sobre o propósito último do projeto. Deste processo participativo resultou a identidade mais característica do ComParte: Todos ComParte na Decisão. Apostando num movimento de constante confiança e reciprocidade o projeto faz-se de quem nele participa. É o mesmo princípio que

o ComParte oferece aos diferentes sistemas da sociedade: que os cidadãos, considerados como fundamentais contribuidores pelo seu conhecimento interno desse sistema, possam colaborar nos processos de tomada de decisão. A equipa do ComParte tem como principal missão ouvir (saber ouvir!) a experiência e a visão destes cidadãos, que são Prós! Prós são especialistas em saber o que melhor funciona e o que pode ser transformado nos sistemas da sociedade a que pertencem, pela sua experiência enquanto utilizadores/as e participantes. Por outro lado, a equipa do ComParte procura também criar vias de comunicação entre Prós e Decisores/as desse sistema, para que ambos possam beneficiar desta visão. Assim, a experiência, o conhecimento e as recomendações dos Prós podem contribuir para o desenvolvimento dos espaços da sociedade. Desde o início quis o ComParte trabalhar no Sistema da Educação tendo, mais tarde, assumido também como missão o Sistema de Integração de Refugiados e Requerentes de Asilo em Portugal, pondo em prática a sua metodologia ouvindo Alunas e Alunos de todo o país, bem como Refugiadas e Refugiados e Requerentes de asilo.

Em outubro do ano de 2016 a Secretaria de Estado da Cidadania e Igualdade (SECI) convidou o ComParte & Educação a integrar o Roteiro Cidadania em Portugal na expectativa de fazer chegar a metodologia do ComParte a outros lugares do país. Esta parceria permitiu ao ComParte cumprir um dos seus mais ambiciosos objetivos: passar de um âmbito mais local, onde a relação se estabelece entre alunos Prós da Educação e direções escolares; e assim alcançar um âmbito nacional onde Prós da Educação partilham as suas recomendações diretamente com Decisores Nacionais (no caso, SECI e SEE). Integrado no Roteiro Cidadania em Portugal o projeto ouviu as experiências e sugestões de alunos e alunas de 50 escolas de todo o país - duas escolas de cada região NUT III do país. Entre novembro de 2016 e junho de 2017 o ComParte conheceu 2643 Prós da Educação e recolheu diversas recomendações para um Sistema da Educação a funcionar no seu melhor. Depois de um processo de recolha, sistematização e análise de tão rica informação, segue-se uma fase de devolução destas informações que, durante o próximo ano letivo, vão inspirar a Educação em Portugal!



Micro Projetos ComParte&Educação Fundação Maria Rosa





Micro Projetos
Inspira o Teu Professor
**Associação Nacional
Acessível Êxito**



Fotografia: Associação Nacional Acessível Êxito



Micro Projetos
Inspira o Teu Professor
**Associação Nacional
Acessível Êxito**

O Inspira o teu Professor pretende aumentar o reconhecimento da missão social dos professores, contribuir para que seja continuamente mais respeitada e valorizada pela sociedade (pais, alunos e pelos próprios). O objetivo último é conseguir que os professores aumentem a consciência do impacto que têm na educação e na sociedade, desempenhem a sua função com entusiasmo e dedicação, e que possamos contribuir para que a profissão de professor seja considerada cada vez mais apelativa. Como? Criando um movimento de consciencialização social: desafiamos os alunos a produzir e partilhar conteúdos inspiradores, que rapidamente alcançam os seus colegas, professores, pais e sociedade em geral. O Inspira o teu Professor chegou a 67 escolas, ofereceu cerca de 160 workshops a 4200 alunos. O roteiro teve um papel essencial a chegar ao interior do país, aos Açores e Madeira tal como permitiu apostar na inovação. Foram produzidos 564

conteúdos que geraram 75 498 interações decorrentes da mobilização dos alunos nos Social Media. Refletindo sobre os conteúdos, o que aprendemos?

Professores têm um papel muito importante na transmissão de valores. Apesar de incutir valores ser um papel do foro da família, os alunos reconhecem nos professores uma fonte de inspiração e alguém que lhes incute valores. Os Professores são inspiradores porque me ensinaram “a fazer o que é correto, (...) perante uma situação difícil seja ela qual for”. Os professores são a “esperança num mundo livre de ignorância e cheio de valores”. Esta questão é tão mais relevante quanto mais tempo passamos em ambientes sem moderação, como a *internet*. A relação professor aluno precisa de mais empatia. Os alunos contam-nos que é fácil culpar os professores “por tudo” e que se esquecem que os professores “também são pessoas”. Eles próprios, os alunos, gostariam que os professores os conhecessem melhor, que soubessem quem são e o que os torna únicos. As boas relações têm um grande impacto na nossa educação, aprendizagem e felicidade. Um artigo do New York Times cita um estudo feito pela Microsoft

no Canadá que mostra que hoje a nossa concentração média é de 8 segundos, abaixo dos 12 segundos de um peixe. A tecnologia expandiu o acesso a serviços e conhecimento, mas deve ser utilizada com equilíbrio. A hiper-conectividade e os *smartphones* estão-nos a privar da nossa atenção e concentração. Sem elas, vamos ter mais dificuldade em aprender, discernir sobre o mundo e criar relações, no nosso caso, entre professores e alunos. Mas as relações não são só importantes na educação. Um estudo longitudinal desenvolvido ao longo de 75 anos em Harvard mostra que, relações de qualidade são a base de uma vida feliz. Os professores têm um grande impacto nos alunos pelo que ensinam, os valores que transmitem e pela relação que criam. O fomentar desta relação é tão importante quanto uma oportunidade para os alunos desenvolverem empatia e autonomia, que potencia a sua aprendizagem agora e o seu desenvolvimento futuro.



**ROTEIRO PARA
A CIDADANIA**
Avaliação



ROTEIRO PARA A CIDADANIA Avaliação

**Roteiro para a Cidadania:
instrumento de política
e de animação territorial
de proximidade das
comunidades e das
instituições**

O Roteiro Cidadania em Portugal, pelos dados de avaliação já recolhidos junto das entidades que acolheram a iniciativa, mostrou cumprir os objetivos inicialmente propostos, tornando-se um instrumento político e operacional de animação territorial. Uma estratégia nacional neste domínio concretiza-se com políticas e vontades coletivas populares, contribuindo para aprendizagens promotoras de um papel mais ativo na sua esfera de atuação família/ trabalho/ sociedade para a(s) mudança(s) que tod@s desejamos. Em mais de 451 ações dinamizadas, o Roteiro teve a virtualidade na componente de criação de centro de recursos constituído por produtos pedagógicos de mais de 30 organizações (carrinha e virtual) e nas componentes de ações locais e grupos de trabalho, de reforçar redes institucionais e operacionais multitemáticas, e de criação de

espaços de trabalho conjunto, tão necessários para fomento da transversalidade do tema da cidadania. Muito alinhado com a missão estratégica da ANIMAR, este projeto permitiu reforçar a cidadania na diversidade, adaptando-se aos territórios e às organizações que com ele interagiram, flexibilizando estratégias de educação não formal de abordagem aos temas. Apesar do trabalho, na esmagadora maioria de apenas um dia em cada território, apostou-se que o trabalho prévio de preparação da ação (com empoderamento e participação das organizações), os materiais e metodologias que se deixaram nos territórios e o incentivo a um compromisso institucional das entidades para continuarem a desenvolver ações em torno da promoção da cidadania, admitindo mais de 90% das entidades lhe darão continuidade, acreditamos que este projeto possa em muitos dos territórios ter sido um “gatilho” importante para colocar as questões da Cidadania na ordem do dia e sobretudo para impulsionar o desenvolvimento, onde a Cidadania seja operacionalizada e não apenas desejada. O Roteiro tornou-se um processo inspirador para muitos dos territórios e entidades ao nível local, reforçando uma dimensão de

estratégia nacional/local que se mostrou muito profícua. A questão do reforço da estratégia local continuada é para nós o próximo passo, ou seja, é preciso apoiar as organizações a reforçarem-se e a criarem espaços de trabalho colaborativo, numa perspetiva de animação e avaliação contínua da ação. Cerca de 70% das organizações que receberam o Roteiro Cidadania em Portugal, admitem que não teriam realizado as ações se não tivessem sido motivadas a fazê-lo, e 99% admitem que voltariam a dinamizar uma outra atividade enquadrada no Roteiro Cidadania em Portugal. Poderemos assim assumir que o reforço de trabalho entre organizações motivado pelo Roteiro dá mais garantias de gerar dinâmicas locais de trabalho para o futuro. A rede de contactos de parceiros e entidades transformou-se num potencial enorme de proximidade para dar continuidade ao Roteiro, sendo que a ANIMAR prevê a criação de um serviço às organizações locais que mobilize recursos de diferentes organizações para apoiar a realização de ações locais com públicos específicos, mediante as necessidades que venham a emergir dos territórios, mas também viradas para a capacitação e empoderamento das organizações que trabalham diariamente nos territórios.



ROTEIRO PARA A CIDADANIA Avaliação





CONTACTOS
ÚTEIS



CONTATOS ÚTEIS

Emergência
112

Linha Nacional de Emergência Social
144

Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica
800 202 148

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
800 204 684

Linha de Apoio ao Migrante e Serviço de Tradução Telefónica
808 257 257 (fixo)
218 106 191 (móvel)

SMS - Segurança (serviço de apoio à pessoa surda)
961 010 200

Segurança Social
300 502 502

Linha do Cidadão com Deficiência
800 208 462

Linha Nacional de Apoio à Deficiência
217 959 545

Linha SOS Criança
217 931 617 ou nº gratuito 116 111

Linha da Criança
800 206 656

Linha do Cidadão Idoso
800 203 531

Linha da Juventude
707 203 030

Linha SOS Mulher
808 200 175

Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade
Gabinete - 213927966/86/87
PCM - 213927600

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
217 983 000 (Lisboa)
222 074 370 (Porto)

LINKS ÚTEIS:

CIG: www.cig.gov.pt
CITE: www.cite.gov.pt
ACM: www.acm.gov.pt/acm
ANIMAR: www.animar-dl.pt
ESPAÇO T: www.espacot.pt
Portal do Cidadão: www.portaldocidadao.pt
Portal para a Igualdade: www.igualdade.gov.pt
Roteiro Cidadania em Portugal: www.cidadaniaemportugal.pt

Roteiro
Cidadania em
Portugal
2017

